



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**Complexo Estudantil: uma proposta de integração com a cidade
de Laranjeiras/SE**

HAILTON SIMÕES PLÍNIO FILHO

HAILTON SIMÕES PLÍNIO FILHO

**Complexo Estudantil: uma proposta de integração com a cidade
de Laranjeiras/SE**

Monografia de Trabalho de
Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo, pela
Universidade Federal de Sergipe.

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Rozana Rivas de Araújo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**Complexo Estudantil: uma proposta de integração com a cidade
de Laranjeiras/SE**

HAILTON SIMÕES PLÍNIO FILHO

Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal de Sergipe.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Rozana Rivas de Araújo – Arquiteta e Urbanista (DAU – UFS)
(Orientadora)

Prof.^a Ma. Lina Martins de Carvalho – Arquiteta e Urbanista (DAU – UFS)

Arq.^a Ma. Marianna Martins Albuquerque – Arquiteta e Urbanista (Externo)

Laranjeiras, 27 de Maio de 2016

O que realmente acontece quando o arquiteto, o professor, o estudante vê o outro, o diferente se aproximar, chegar em sua própria casa, quando vem ao encontro da Universidade?

O acontecimento é sempre o envolvimento do eu com o outro.

(FUÃO, 2006)

RESUMO

Tendo em vista a primordial importância da assistência estudantil, bem como da habitação universitária, o presente trabalho tem como proposta apresentar a concepção de um complexo estudantil implantado na cidade de Laranjeiras – SE, destinada a atender aos estudantes de baixa renda da Universidade Federal de Sergipe. Para a adequada consolidação do trabalho foi realizado, um estudo, focado na presente temática e na análise de alguns referenciais teóricos e arquitetônicos. Por fim, o trabalho configura-se em um projeto habitacional voltado para estudantes, tendo como premissa a ideia de compor um local de integração, múltiplos usos e de apropriação pelo público, de forma a contemplar uma pluralidade advinda tanto dos universitários quanto dos moradores da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Complexo estudantil, integração, pluralidade.

ABSTRACT

In view of the paramount importance of student assistance, as well as university housing, this paper aims to present the design of an implanted student Complex project in the city of Orange - SE, designed to meet the low-income students of the Universidade Federal de Sergipe. For proper consolidation of the work was carried out a study, focused on this theme and the analysis of some theoretical and architectural references. Finally, work is configured in a housing project aimed at students, taking as its premise the idea of composing a place of integration, multiple uses and public by appropriation, so as to include a plurality arising both from university as the residents of City.

KEYWORDS: Student Complex, integration, plurality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Repúblicas Estudantis de Ouro Preto – MG.....	16
Figura 02. A configuração dispersa do Campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe.....	17
Figura 03. Implantação da Cidade Universitária da USP, destaque para o Conjunto Residencial no campus.....	20
Figura 04. Vista aérea do CRUSP (Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo).....	21
Figura 05. Planta-baixa Pavimento Tipo.....	22
Figura 06. Vista do centro histórico de Ouro Preto e de umas das repúblicas estudantis existentes na cidade.....	24
Figura 7. Campus UnB – Brasília – DF.....	25
Figura 8. Complexo Estudantil UnB – DF.....	26
Figura 9. Alojamento UnB – Pavimento Circulação.....	27
Figura 10. Unidade de Habitação – Pavimento Térreo.....	28
Figura 11. Unidade de Habitação – Pavimento Superior.....	28
Figura 12. Cidade Universitária – UFRJ, destaque para o alojamento estudantil no campus. (Ilha do fundão, Rio de Janeiro – RJ).....	29
Figura 13. Planta baixa do módulo – Alojamento Estudantil - UFRJ.....	30
Figura 14. Alojamento Estudantil - UFRJ.....	31
Figura 15. Implantação do projeto e a evidente pluralidade de usos que proporcionam maior vitalidade ao local.....	33
Figura 16. Planta do térreo com módulos nas laterais e núcleo de circulação no centro.....	33

Figura 17. Perspectiva geral do projeto de moradia estudantil no bairro Barro Vermelho, Vitória – ES.....	34
Figura 18. Perspectiva geral do projeto de moradia estudantil.....	35
Figura 19. Módulos habitacionais da residência estudantil.....	36
Figura 20. Implantação do projeto de moradia estudantil proposto para a Unifesp.	37
Figura 21. Perspectiva do módulo de habitação.....	38
Figura 22. Planta baixa das configurações internas de habitação propostas.....	39
Figura 23. Mapa da cidade de Laranjeiras/SE.....	41
Figura 24. Vista posterior do antigo Quarteirão dos Trapiches.....	42
Figura 25. Vista frontal do antigo Quarteirão dos Trapiches.....	43
Figura 26: Novo Campus da Universidade Federal de Sergipe.....	44
Figura 27: Relação entre os alunos da UFS que recebem auxílios da instituição.....	45
Figura 28: As principais deficiências apontadas pelos estudantes em suas atuais residências.....	46
Figura 29: A preferência de tipologias habitacionais pelos universitários.....	47
Figura 30: As percepções dos moradores quanto ao uso com viés integrador.....	48
Figura 31. Mapa de Laranjeiras – Terreno escolhido.....	50
Figura 32: Rosa dos Ventos indicando direção e velocidade dos mesmos.....	51
Figura 33: Carta Solar.....	51
Figura 34. Estudo n°1 – Implantação geral.....	58
Figura 35. Estudo n°2 – Implantação geral.....	59
Figura 36. Estudo n°3 – Implantação geral.....	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. QUADRO TEÓRICO.....	11
2.1. BREVE HISTÓRICO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL.....	11
2.2. RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE A CIDADE E A UNIVERSIDADE.....	14
2.3. HABITAÇÃO UNIVERSITÁRIA DENTRO OU FORA DO CAMPUS?	18
3. REFERENCIAIS – HABITAÇÕES UNIVERSITÁRIAS CONSOLIDADAS NO BRASIL.....	19
3.1. USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – SP.....	20
3.2. UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – OURO PRETO, MG.....	23
3.3. UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – BRASÍLIA, DF.....	25
3.4. UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – RIO DE JANEIRO, RJ.....	29
3.5. SÍNTESE.....	31
4. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS.....	32
4.1. PROJETO DE MORADIA ESTUDANTIL NO BAIRRO BARRO VERMELHO – ES.....	32
4.2. CENTRO MULTIFUNCIONAL DE RESIDÊNCIA DOS ESTUDANTES – PRÊMIO SECIL UNIVERSIDADES.....	34
4.3. MORADIA ESTUDANTIL DA UNIFESP – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.....	36
4.4. SÍNTESE.....	40
5. ESTUDO DO OBJETO.....	41
5.1. BREVE HISTÓRICO DA CIDADE E IMPLANTAÇÃO DA UFS EM LARANJEIRAS.....	41
5.2. PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	44
5.2.1. Características da amostra.....	44

5.2.2. Preferência dos estudantes universitários.....	46
5.2.3. Uma proposta de integração pela percepção dos moradores.....	47
5.3. ESCOLHA DO TERRENO.....	49
5.3.1. Características climáticas de Laranjeiras – SE.....	50
6. O PROJETO.....	52
6.1. CONCEITO DO PROJETO – INTEGRAÇÃO.....	52
6.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	53
6.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	57
6.4. PARTIDO GERAL.....	57
6.4.1. Evolução do partido geral.....	57
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
8. ANEXOS.....	62
8.1. ENTREVISTAS.....	62
8.2. PRANCHAS.....	66
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67

1. INTRODUÇÃO

A assistência estudantil presente em todas universidades públicas no Brasil, abrange em seu programa um aspecto voltado para moradia universitária, a qual visa atender as necessidades dos estudantes vindos de outras localidades. De modo geral, a maioria das residências universitárias criadas pelas instituições de ensino não se constituem em uma edificação da própria universidade, contando apenas com programas de auxílio moradia, como ocorre no Campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe.

A partir do momento em que as atuais habitações universitárias de Laranjeiras/SE são de baixa qualidade arquitetônica por muitas vezes não comportarem espaços físicos adequados para as necessidades básicas de um estudante, percebeu-se a necessidade de propor um projeto de um complexo habitacional universitário que supra a demanda dos estudantes que necessitam desta assistência, assegurando conforto, segurança e bem-estar.

Vale ressaltar que o presente trabalho foi iniciado em 2014, ano em que os discentes ainda moravam na cidade de Laranjeiras, mas que, por conta de alguns atos de violência, foram transferidos para as cidades de Aracaju e São Cristóvão. As habitações destes novos locais são efetivamente mais adequadas para suprir as necessidades dos estudantes, entretanto, com estas mudanças, a vivência no município laranjeirense não se daria de forma plena. Desta maneira, o complexo habitacional universitário é proposto na cidade de Laranjeiras com o intuito de promover a permanência estudantil na cidade onde o Campus está instalado e possibilitar a integração entre a universidade e a comunidade.

A relevância deste trabalho apoia-se, portanto, na proposta de criar uma Residência Universitária para a Universidade Federal de Sergipe na cidade de Laranjeiras. O projeto baseia-se no partido de integração entre a instituição de ensino e seus componentes com a comunidade em que se insere, aliando-se impreterivelmente as necessidades dos estudantes e proporcionando um espaço de qualidade para estes e para a comunidade local.

2. QUADRO TEÓRICO

O presente quadro teórico tem por objetivo fazer abordagens sobre o aspecto da assistência estudantil no Brasil, visando a melhoria das residências universitárias.

Buscou-se, de modo geral, uma análise da moradia estudantil e seus reais benefícios no que diz respeito à moradia universitária e a atenção à comunidade local. Concentraremos a explanação à situação atual e problemática relacionadas às habitações dos estudantes universitários.

Por fim, será apresentado os conceitos, soluções e aplicações de elementos que constituem a habitação universitária, propondo as possíveis formas de se estruturar, garantindo coerência com a concepção de educação que se encontra inclusa, os valores que historicamente construiu e sua relação com a sociedade de Laranjeiras.

2.1. BREVE HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL

No âmbito da educação de nível superior brasileira, as universidades públicas caracterizam-se como instituições responsáveis pelo convívio e aprendizagem, os quais abrangem um desenvolvimento humano, científico e tecnológico que ampliam os direitos humanos e a consolidação da cidadania. (ALVES, 2002, p. 02).

A partir de programas governamentais, propostos para facilitar o acesso da população às instituições de ensino superior, como REUNI – Programa de Reestruturação das Universidades Federais, (PROUNI) – Programa Universidade para Todos e (FIES) – Financiamento Estudantil, as universidades vem passando por um sistema de expansão o qual possibilita aos alunos de baixa renda maiores chances de acesso ao ensino superior.

[...] seja na forma de reserva de cotas para estratos selecionados da população, seja assegurando a estes segmentos facilidades nos exames de acesso, concedendo-lhes ponderação diferenciada e favorecedora das notas de provas, ou assegurando repasses financeiros diretos ou descontos em taxas ou até dispensa de pagamento em casos selecionados, as referidas ações

governamentais têm promovido inserção social de milhares de estudantes.
(ANDRÉS, 2011, p. 8)

Apesar do acesso às universidades públicas, proporcionado por estes programas governamentais, boa parte dos novos discentes não tinham condições de estudar e trabalhar, e não possuíam os recursos necessários para adquirir os itens fundamentais à vida estudantil.

Diante de tal situação, surge a política de assistência estudantil cuja composição se insere na política social de educação e na política de assistência social. É um conjunto de medidas realizadas através dos programas de Promoção, Assistência e Apoio, que têm por objetivo principal criar condições que contribuam para a permanência do estudante nos estabelecimentos de ensino superior, melhorando a qualidade de vida e, conseqüentemente, seu desempenho acadêmico.

A implantação do Programa Nacional de Assistência Estudantil representou um marco histórico na área da assistência estudantil, pois foram anos de reivindicações dos diversos movimentos sociais para que essa temática tivesse uma atenção especial, uma vez que é sabido que os alunos de baixa condição socioeconômica acabam abandonando o curso em decorrência da influência de recursos de financeiros para sua manutenção, sendo então, obrigado a submeter-se a subempregos de baixa remuneração como recurso de sobrevivência, abandonando, em alguns casos, em definitivo, a chance de qualificação profissional. (VASCONCELOS, 2010, p. 614)

Dessa forma, entendemos que a assistência estudantil se caracteriza como uma política de apoio aos estudantes necessitados, de baixa renda, que não têm condições financeiras de se manter e, conseqüentemente, de seguir sua carreira acadêmica. Esse apoio se refere ao fornecimento gratuito de material escolar, bolsas de estudo através da participação em atividades de extensão, pesquisa e monitoria, assistência alimentar, como também investimentos de fundos federais para a concretização dessa política.

Com o incentivo do Governo Federal para ampliação e expansão das universidades, somando-se ao ingresso facilitado nestas, a quantidade de alunos que necessitam dessa assistência tornou-se bastante superior em relação à demanda na qual o governo pode atender. Desta maneira um número muito pequeno de beneficiários e,

consequentemente, a deterioração da política de assistência estudantil e de seus programas mais básicos, comprometendo assim um desenvolvimento acadêmico dos estudantes universitários de baixa renda.

Por fim, nota-se a importância de uma política de habitação estudantil que abranja o maior número possível de estudantes de baixa renda oriundos de outras localidades e que necessitam desses benefícios como garantia de acesso e permanência na educação superior. Dessa forma, algumas universidades públicas brasileiras apresentam um complexo de moradia estudantil para abrigar tais discentes como a Universidade de São Paulo - USP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Universidade de Brasília - UnB, por exemplo, enquanto outras não possuem estrutura própria para este fim.

É o caso da Universidade Federal de Sergipe (UFS), cuja assistência firma-se na concessão de bolsas de auxílio moradia aos estudantes os quais tornam-se responsáveis pelo aluguel das casas, podendo afetar o mercado imobiliário devido ao aumento dos aluguéis e diminuir a qualidade de vida dos estudantes que acabam por morar em casas precárias.

Assumir a perspectiva de fortalecimento da formação e apropriação de espaços coletivos, que as residências propiciam, significa também ir de encontro com a solução majoritária da bolsa-moradia (recurso pra aluguel individual), que já vem sendo praticada por algumas universidades públicas [...]. Tal solução submete a demanda por moradia estudantil aos constrangimentos e interesses das empresas imobiliárias, que preconizam o afastamento dos estudantes residentes, por sua condição de baixa renda, das centralidades valorizadas. (FIGUEIREDO; JUNIOR; LIMA; 2010, p.521)

As repúblicas são, assim, formadas, estando em sua maioria sucateadas, mas sendo a única alternativa destinada aos estudantes de baixo poder aquisitivo. Selecionados de acordo com os padrões adotados pela universidade, os residentes ganham o direito de moradia durante o período de sua formação, devendo se formar no tempo hábil de cada curso, estipulado pela Pró-reitora de Graduação, com tolerância máxima de um semestre além do prazo. Depois de formado, o estudante pode permanecer ainda um mês na

residência até se desligar do programa, com exceção para os casos de cursos com novas habilitações ou de aprovação nos cursos de pós-graduação.

É notório a importância das residências universitárias na qualidade de vida e desempenho acadêmico dos discentes. Estando localizadas dentro do complexo institucional ou integrada na malha urbana estas habitações têm um grande potencial de se tornarem locais simbólicos devido a diversidade de usos que podem abranger.

Nesse contexto, torna-se evidente a abrangência que a habitação possui no âmbito da assistência estudantil. Esta, além da função básica de abrigo, pode reforçar a ligação entre os estudantes e a própria universidade e dinamizar o local em que se insere. Portanto, a necessidade de implementação de instrumentos que viabilize a permanência com qualidade dos estudantes nas universidades torna-se evidente, proporcionando benefícios mútuos para a classe discente, a universidade e a comunidade.

2.2. RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE A CIDADE E A UNIVERSIDADE

Com o advento das universidades no Brasil, muitas cidades passaram a abrigar em suas demarcações essas instituições de ensino superior, as quais mesmo de forma involuntária, ocasionam diversos impactos no espaço urbano em que se inserem. Esse impacto é mais aparente em cidades de pequeno a médio porte, cuja economia, além de outros aspectos urbanos, podem se tornar subordinados a essa presença educacional.

Mesmo não tendo como premissa esse caráter comercial, a universidade se envolve neste aspecto por influenciar fortemente a migração de estudantes de outros locais em busca da educação superior – muitas vezes pelo fato de suas cidades não possuírem uma instituição desse porte. Desta maneira, as cidades que recebem esse intenso fluxo migratório são compelidas a se adaptarem a essa demanda de jovens que pretendem estudar e que necessitam de moradia e condições de vida que atendam às suas formas de viver.

Muitas cidades brasileiras podem ser aproveitadas como exemplo desse impacto da universidade em seu contexto urbano, entre elas estão Ouro Preto e Laranjeiras.

No caso de Ouro Preto, cidade histórica, turística e também universitária, devido à presença da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a demanda de estudantes universitários aumentou consideravelmente, proporcionando a criação de uma forma excêntrica de moradia: as repúblicas universitárias. As repúblicas ouro pretanas, assim como as de muitas cidades brasileiras, promovem a afetividade e relacionamento entre os universitários, entretanto, criaram simultaneamente alguns conflitos com a histórica cidade mineira.

“O número de repúblicas estudantis na cidade aumentou repentinamente nos últimos anos, quando a UFOP cresceu significativamente, e, atualmente, a cidade conta com 58 repúblicas federais (pertencentes à UFOP) e cerca de 300 repúblicas particulares espalhadas em seu espaço urbano, principalmente no centro histórico [...]”. (SAYEGH, 2012, pág. 4)

A maioria das repúblicas universitárias (Figura 01) de Ouro Preto localiza-se no centro histórico da cidade, muitas vezes ocupando casarões do século XIX¹. Este ambiente, de grande apelo turístico, ao mesmo tempo abriga as tradicionais famílias e comércios da cidade, ocasionando, frequentemente, conflitos entre os estudantes e a população.

Até metade do século XIX², a população e os alunos recém chegados possuíam uma boa relação entre si, apesar de o estilo de vida universitário e toda a sua boêmia contrastarem bastante com a estrutura tradicional da cidade. Entretanto, com o passar dos anos, essa relação foi se modificando, visto que a migração de estudantes para a cidade cresceu consideravelmente, aumentando também as festas e manifestações estudantis que, muitas vezes são consideradas inaceitáveis para a população local.

¹ SAYEGH, L. Estudantes Universitários, Repúblicas Estudantis e Vitalidade no Centro Histórico em Ouro Preto. Salvador, 2012

² Idem

Figura 01: Repúblicas Estudantis de Ouro Preto – MG.



Fonte: <http://www.ouropreto.mg.gov.br/imagens/>

Segundo SAYEGH³, se por um lado, os estudantes movimentam a economia da cidade, visto que sua presença incentivava a implantação de práticas comerciais diversas como restaurantes, lanchonetes, bares e livrarias, por outro confrontam a ordem urbana com suas festas, atitudes boêmias e agitações por toda cidade.

“As repúblicas estudantis ouro pretanas, enquanto parte da sociedade contemporânea, passaram a espetacularizar seu espaço através da produção e promoção das suas festas, que ganharam grandes proporções de movimentação econômica.” (SAYEGH, 2012, pág. 19)

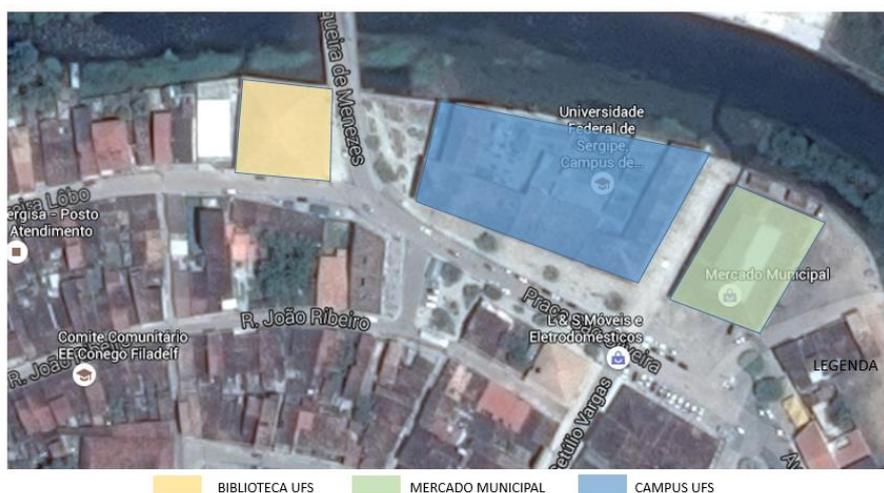
Todos esses fatores mudaram consideravelmente o contexto urbano local, tanto no quesito econômico quanto no relacionamento e afetividade entre os estudantes e a própria população. Desta forma, mesmo com os conflitos existentes, os estudantes e sua permanência na cidade, mesmo que temporariamente, contribuem para o desenvolvimento urbano e, no caso de Ouro Preto, para a preservação histórica da cidade e o incentivo às atividades turísticas e sociais.

³ SAYEGH, L. Estudantes Universitários, Repúblicas Estudantis e Vitalidade no Centro Histórico em Ouro Preto. Salvador, 2012

A cidade de Laranjeiras – SE sofre com os mesmos impactos após a implementação do campus da Universidade Federal de Sergipe em sua demarcação. O município, também possuidor de um forte caráter histórico e cultural, recebeu esta instituição, a qual abrange cursos voltados para um viés artístico, com o intuito de intensificar sua cultura e história e incentivar suas atividades turísticas e sociais.

Entretanto, seguindo um novo conceito de campus e cidade universitária, amplamente difundido no Brasil afora, a instituição federal instalada ali constitui-se de forma isolada, inclusive fisicamente, com suas delimitações bastante visíveis, abandonando as relações com o meio urbano e com a população local e reduzindo a primordial interação entre universidade e sociedade.

Figura 02: A configuração dispersa do Campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe.



Fonte: Google Earth adaptado pelo autor. (2016)

O novo campus, o da Cidade Universitária, perde seu aspecto de continente e passa a ser contido – espacial e socialmente. O novo campus está livre dos elementos estranhos à vida universitária; a cidade, em seu crescimento desordenado, não invade mais o território da universidade. Nem esta invade o da cidade. Desse modo, pode-se inferir que o processo de isolamento das cidades universitárias decorre da maneira como as mesmas foram tratadas físico-espacialmente, com seus centros de vivência, conjuntos sociais, zonas de convívio, entre outros equipamentos previamente definidos. (NAWATE, 2014, p. 16 apud FERNANDES, 1974, p. 72-91)

Da mesma maneira se configuraram as residências universitárias antes instaladas na cidade. Os alunos beneficiados com as bolsas concedidas pela universidade alugavam casas dispersas em toda cidade, todavia isso não incentivava a interação destes com os moradores locais. Oriundos de outras localidades e pertencentes a outros costumes, a vida jovial e boêmia que estes discentes levavam, apesar da vitalidade e agitações culturais por toda a cidade e movimentação financeira que proporcionavam, não eram bem vistas por alguns moradores da cidade.

É neste contexto que os alojamentos e campi universitários contemporâneos, destinados à moradia e utilização de funcionários, professores e alunos das instituições de ensino superior, devem se configurar de forma contrária ao isolamento e desconexão presentes em muitas universidades, proporcionando projetos e edificações que contemplem a integração com a cidade em que se insere, gerando, por fim, uma relação benéfica tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade local.

2.3. HABITAÇÃO UNIVERSITÁRIA DENTRO OU FORA DO CAMPUS?

Diferentemente de muitas universidades brasileiras inseridas distantes da malha urbana, o Campus de Laranjeiras da UFS teve suas instalações implantadas na parte central do município. Inclusa no tecido urbano, o modo como a universidade ali foi inserida possibilita maior integração entre os usuários e transeuntes do setor e os moradores locais, apesar de atualmente, estar se configurando de forma isolada e sem conexão.

Inserida no contexto urbano, a universidade ocupa, de forma dispersa, dois edifícios, um abrigando as salas de aula e parte administrativa e outro compreendendo a biblioteca, a qual dispõe-se de forma a atender tanto aos estudantes quanto aos moradores da comunidade.

Através da implantação dispersa do conjunto, a vida universitária busca mesmo que em pequena escala se mesclar a vida urbana preexistente. Os estudantes percorrem as mesmas calçadas que os moradores, a vida do bairro se desenvolve nas suas diferentes atividades em edifícios vizinhos, ocorre um compartilhar daquilo que é comum e público, que não apenas são as calçadas

ou as ruas, mas as visuais dos diferentes formatos e escalas de edifícios arquitetônicos. (CAIRES, 2014)

Esta interessante configuração dispersa tende a induzir os estudantes a percorrerem áreas que não se limitem apenas ao contexto universitário, mas à toda extensão do bairro e da cidade, conhecendo e vivenciando a rotina local e interagindo com o contexto urbano em questão.

Partindo dessa composição, torna-se perceptível que a implantação dispersa promove maior conscientização do valor local e proporciona novos fluxos que dinamizam e unem os diversos setores existentes, tanto os universitários, quanto os da comunidade local. Tudo isso propicia, além disso, a qualificação dos transportes urbanos e a instalação de serviços e comércios para atender essa nova demanda.

É evidente a importância de se promover uma continuidade desse modelo ao propor uma habitação universitária inclusa no tecido urbano, mas de forma dispersa em relação aos outros equipamentos que compõem a universidade. A dispersão, muitas vezes vista como um contrassenso, traz, neste caso, um aspecto bastante benéfico tanto para os estudantes quanto para o município: a vivência universitária deixando de ser contida e isolada da vida urbana. Por fim, utiliza-se como premissa projetual a implantação da unidade estudantil fora do campus, objetivando a contribuição com a dinâmica e vitalidade local de forma a dialogar com o entorno preexistente.

3. REFERENCIAIS – HABITAÇÕES UNIVERSITÁRIAS CONSOLIDADAS NO BRASIL

Os referenciais a seguir são apresentados por se constituírem de exemplares de moradia estudantil nas universidades brasileiras, além de trazerem em sua composição algumas das linguagens arquitetônicas existentes. Da mesma forma, outros referenciais foram escolhidos por conceberem tipologias diferenciadas e elementos arquitetônicos ajustáveis à proposta de residência universitária presente neste trabalho.

A atividade habitar, por sua relevância no cotidiano das pessoas, atrai movimentação e interação, principalmente em um contexto de experimentação e descobertas como no caso dos campi universitários. Essa movimentação natural, quando estimulada, pode transcender a mera necessidade de abrigo - ao aspecto funcional - e configurar um real lugar da urbanidade. (RAMOS, 2010, pág. 06)

A apresentação das referências abaixo, focando nas residências universitárias no Brasil, tem por objetivo fomentar a discussão sobre a pluralidade das edificações projetadas para este fim, expondo recursos de composição diferentes entre si, mas que podem apresentar apropriações similares.

3.1. USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – SP

Criada em 1934⁴, a USP, Universidade de São Paulo, se constitui em uma das universidades mais importantes e conceituadas do país. Para desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas diversas áreas de conhecimento, sustenta 12 campi distribuídos pelo estado de São Paulo, entre eles Ribeirão Preto, São Paulo e São Carlos.

Figura 03: Implantação da Cidade Universitária da USP, destaque para o Conjunto Residencial.



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor. (2016)

⁴ RAMOS, R. *Alojamento universitário como lugar no campus, caso CRUSP*. Rio de Janeiro, 2010.

Com a fundação de uma universidade tão prestigiada, a ideia de se estabelecer uma residência universitária que assistisse seus estudantes se fortaleceu com o tempo. Todavia, a primeira concepção de uma residência universitária, o CRUSP – Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo foi desenvolvido apenas no ano de 1963⁵, o qual, a princípio, acolheria os atletas dos Jogos Panamericanos do mesmo ano e, posteriormente, serviria como moradia aos discentes da universidade.

Figura 04: Vista aérea do CRUSP (Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo).



Fonte: <http://www.imagens.usp.br/>

O complexo residencial, projetado por Kneese de Melo, Joel Ramalho e Sidney de Oliveira, é considerado a primeira edificação em que se utilizou elementos pré-fabricados em grande escala no país. Constitui-se de nove blocos retangulares com seis pavimentos cada, erguidos sobre pilotis e conectados a um eixo central coberto, o qual possibilita os acessos aos edifícios e aos outros programas da instituição, como biblioteca e restaurante universitário.

⁵ RAMOS, R. *Alojamento universitário como lugar no campus, caso CRUSP*. Rio de Janeiro, 2010.

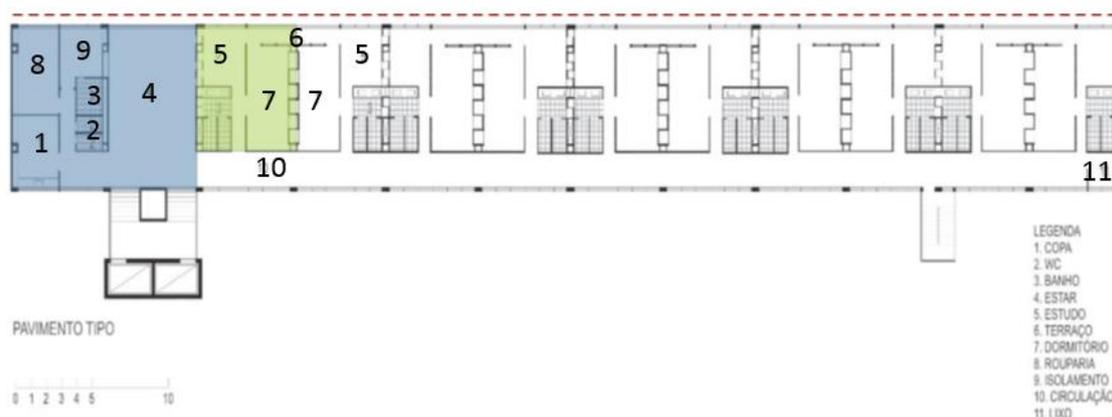
As decisões arquitetônicas, ou o “fazer lugar”, correspondem a um programa complexo e devem atender atividades voltadas à concentração e introspecção, mas também serem pertinentes aos momentos da coletividade, da reunião e do lazer. (RAMOS, 2010, pág. 06)

Com o intuito de promover a contemplação e integração social entre os alunos, lugares de descanso, espaços de vivência e áreas arborizadas, cobertas e descobertas, foram promovidos. Abraçando estes espaços, estão as torres, as quais, distribuídas de forma desencontrada e espaçada, proporcionam maior iluminação e ventilação, além de assegurar a privacidade.

Nos blocos residenciais, cada pavimento possui apartamentos de dois ou três quartos, com um banheiro compartilhado em cada, e uma área de estar comum dimensionada para atender os apartamentos do respectivo pavimento.

Figura 05. Planta-baixa Pavimento Tipo. Área em azul: uso comum; Área em verde: unidade residencial autônoma; Tracejado vermelho: plano de contato com área verde. Dados da legenda:

1 - copa, 2 - WC, 3 - banho, 4 - estar, 5 - estudo, 6-terraço, 7 - dormitório, 8 - rouparia, 9 - isolamento, 10 – circulação, 11 – lixo.



Fonte: Ramos, 2010, pág. 10, adaptado pelo autor, (2014).

Após a sua construção, a residência universitária não recebeu manutenção necessária, propiciando a decadência de muitos de seus setores. As falhas administrativas

do conjunto possibilitaram a ocupação por novas edificações em áreas que haviam sendo destinadas para serem abertas e que proporcionassem continuidade.

“(…) as novas edificações foram de um modo geral implantadas sem respeito pelo conjunto e pelos espaços – em suma sem muito critério de projeto. Novas construções continuam a ser implantadas, refletindo não existir uma política diretriz para a evolução e preservação do conjunto, ou para uma qualificação espacial através de acréscimos e sobreposições de usos com planejamento (…).” (RAMOS, 2010, P.11 apud MONTENEGRO, 2007: pg.159-160).

Apesar destas sobreposições sem planejamento, o CRUSP abrigou inúmeras manifestações de cunho artístico, político e social, promovidos e frequentados pelos próprios alunos ou moradores do bairro em questão (RAMOS, 2010), expondo, portanto, uma intensa apropriação e identificação dos discentes com o espaço em que vivem e caracterizando o complexo residencial como local de pluralidade e manifestações diversas.

3.2. UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – OURO PRETO, MG

No ano de 1969⁶, por intermédio do Governo Federal, a Escola de Farmácia e a Escola de Minas de Ouro Preto foram incorporadas, compondo a Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. A presença desta instituição pública na cidade garantiu uma grande vitalidade ao meio urbano existente, visto que ela atraiu inúmeros discentes para a cidade, proporcionando a criação de repúblicas estudantis que suprissem a demanda desses novos moradores.

As repúblicas estudantis localizam-se no entorno do campus Morro do Cruzeiro e são espalhadas pelo centro histórico de Ouro Preto, constituindo-se, portanto, em pontos estratégicos para o turismo. Situam-se em grandes casarões do século XIX,

⁶ SAYEGH, L. *Estudantes Universitários, Repúblicas Estudantis e Vitalidade no Centro Histórico em Ouro Preto*. Salvador, 2012, p.01.

cuja presença, em determinados casos, beneficia a preservação histórica e cultural destas edificações.

Estudar em Ouro Preto, que já era considerada uma cidade “Monumento Nacional” em 1933, mas que passava por um momento de estagnação econômica, agravada pela transferência da capital de Minas Gerais para Belo Horizonte, significava vivenciar histórias peculiares, longe da família, abraçando um novo estilo de vida: um modo de vida estudantil. (SAYEGH, 2012, pg. 03)

O processo de fundação e estruturação das repúblicas estudantis em Ouro Preto ocorreu de forma bastante diversificada em requintados momentos históricos. Cada república possui, em sua trajetória, particularidades em relação à maneira e a data em que foi obtida a sua casa atual, havendo casos de compras, doações, concessões, construções destinadas a este propósito, entre outros. (BONFIM, 2003).

Figura 06: Vista do centro histórico de Ouro Preto e de umas das repúblicas estudantis existentes na cidade.



Fonte: <http://www.ouropreto.mg.gov.br/imagens/>

Espalhadas por toda a cidade, as repúblicas estudantis modificaram a dinâmica da cidade através de suas atividades universitárias e das suas demandas de estudo, moradia e lazer, intensificando o surgimento de novos usos e serviços na região, além de aprimorarem a economia imobiliária.

Por conseguinte, torna-se evidente que a tipologia de república estudantil adotada em Ouro Preto, na qual se constitui de casas coloniais dispersas em toda a cidade, agregam maior vitalidade e integração a elas mesmas e ao entorno em que se inserem, proporcionando uma dinâmica mais eficaz e benéfica ao núcleo urbano.

3.3. UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – BRASÍLIA, DF

Projetado por Lúcio Costa, o Campus da Universidade de Brasília foi construído no ano de 1960⁷ com a finalidade de constituir-se como um importante centro intelectual e científico no país. A UnB propunha-se a romper com o distanciamento da universidade em relação ao desenvolvimento do país e servir como componente primário da modernização das universidades no Brasil.

Figura 07: Campus UnB – Brasília – DF.



Fonte: <http://www.flickrriver.com/search/unb/>

⁷ JÚNIOR, A. *Uma visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil*. Unb, 2003, p. 07.

Desde o início da sua implantação já estava previsto um espaço destinado ao alojamento estudantil da universidade, que teve início no ano de 1970⁸. O resultado foi bastante expressivo no que diz respeito à configuração de um espaço dedicado para os estudantes (JÚNIOR, 2003).

Figura 08: Complexo Estudantil UnB – DF.



Fonte: JÚNIOR (2003), p. 13.

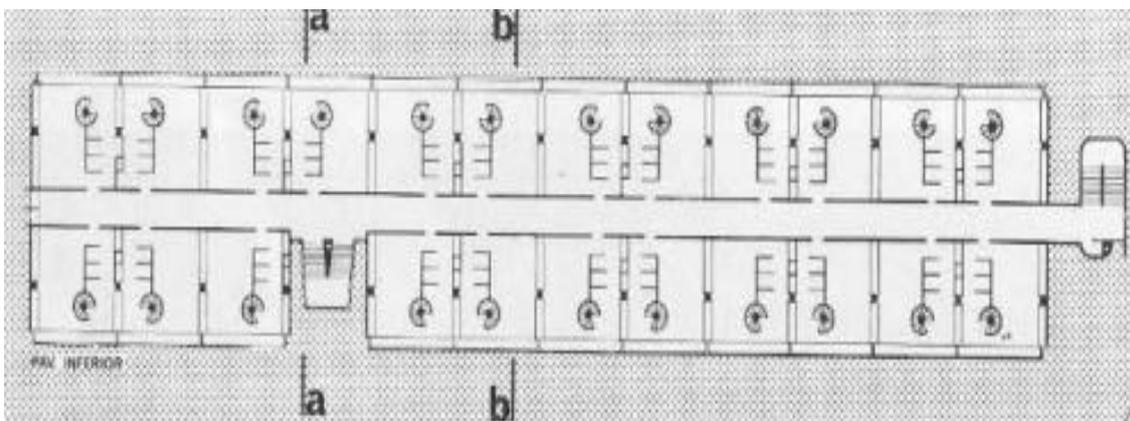
O complexo estudantil, sobre pilotis, abriga unidades de moradia tipo duplex, estando, no pavimento superior, os dormitórios e, localizadas ao nível de entrada do apartamento, a sala de estar, estudo, cozinha e áreas de higiene física. O número de apartamentos por bloco é de 46, com capacidade para 6 estudantes cada um, totalizando 552 vagas em todo o complexo.

Os pilotis tomaram um partido significativo nas faces estéticas arquitetônicas e funcionais urbanistas, o qual marcou um período caracterizado por influentes modificações. Os pilotis se tornaram então parte do projeto e da relação com o espaço, mantendo os fatores estruturais essenciais e criando um conjunto de relação entre a forma e a função. (CONFERRI, 2013, pg. 102)

⁸JÚNIOR, A. *Uma visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil*. Unb, 2003, p. 09.

O acesso principal dos apartamentos se dá através de uma escada localizada na fachada leste do edifício. Ao sair da escadaria o residente ou visitante depara-se, como configurado na residência estudantil da USP, com um longo corredor central um pouco desagradável (ver Figura 09), visto que se estende do primeiro ao último apartamento. No entanto, há uma grande importância nesse corredor, visto que não atua apenas como um local de passagem, mas como um espaço de vivência e interação entre os habitantes.

Figura 09: Alojamento UnB – Pavimento Circulação.



Fonte: JÚNIOR (2003), pg. 12.

Os apartamentos, de 67 m², comparam-se a uma célula planejada devido ao seu bom funcionamento tanto em termos de equipamentos quanto em peças fixas moldadas em concreto que possibilitam um maior conforto. De modo geral, optou-se por garantir a independência das funções internas desde a concepção do espaço (ver Figura 10 e 11), diferentemente de muitas residências estudantis, como a USP, as quais implementavam algumas atividades de forma externa e coletiva.

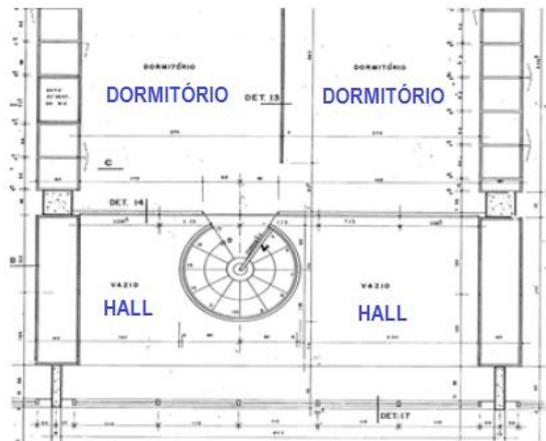
Na parte inferior do apartamento há uma pequena bancada com uma pia no centro e armários localizados na parte inferior, sinalizando a função de cozinha, mesmo não sendo suficiente para a realização das atividades inerentes ao local. Os chuveiros, divididos em masculinos e femininos, foram distribuídos de forma estratégica nos pavimentos tipos para atender igualmente a todos os apartamentos.

Figura 10: Unidade de Habitação – Pavimento Térreo.



Fonte: JÚNIOR (2003), pg. 14, adaptado pelo autor.

Figura 11: Unidade de Habitação – Pavimento Superior.



Fonte: JÚNIOR (2003), pg. 14, adaptado pelo autor. (2014)

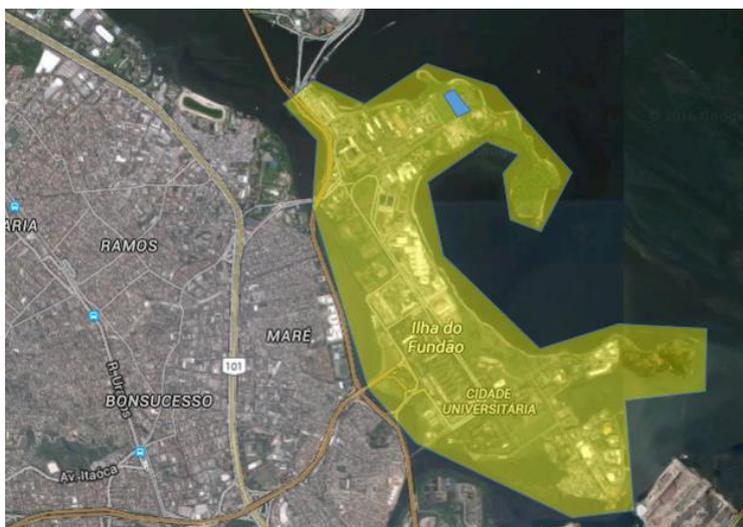
A cozinha, implementada no interior da unidade habitacional, mesmo com dimensões pequenas, permitiu maior independência e privacidade dos estudantes, o que não ocorria em outros alojamentos, onde apenas uma única cozinha comunitária atende aos habitantes existentes por pavimento. Outro ponto importante é a implantação de banheiros compartimentados, em que a independência dos acessos para chuveiros e vasos sanitários é possibilitada, otimizando tempo de uso nos banheiros. (PINTO, 2013)

De modo geral, o programa apresentado como premissa para a concretização da habitação universitária da UnB, atende as necessidades físicas e psicológicas dos estudantes. Contudo, é perceptível que, assim como os outros alojamentos estudados, esta ainda carece de alguns aspectos primordiais, como maior integração entre os estudantes através de áreas de convívio coletivo, áreas de serviços mais adequadas e áreas com usos específicos que permitam aos estudantes exercerem outras atividades que não se restrinjam apenas à ação de morar.

3.4. UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – RIO DE JANEIRO, RJ

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, fundada em 1920⁹, tem sua cidade universitária implantada na Ilha do Fundão – Zona Norte do Rio de Janeiro, cuja infraestrutura apresenta-se necessária às atividades acadêmicas ali realizadas, inclusive a moradia estudantil.

Figura 12: Cidade Universitária – UFRJ, destaque para o alojamento estudantil no campus. (Ilha do fundão, Rio de Janeiro – RJ).

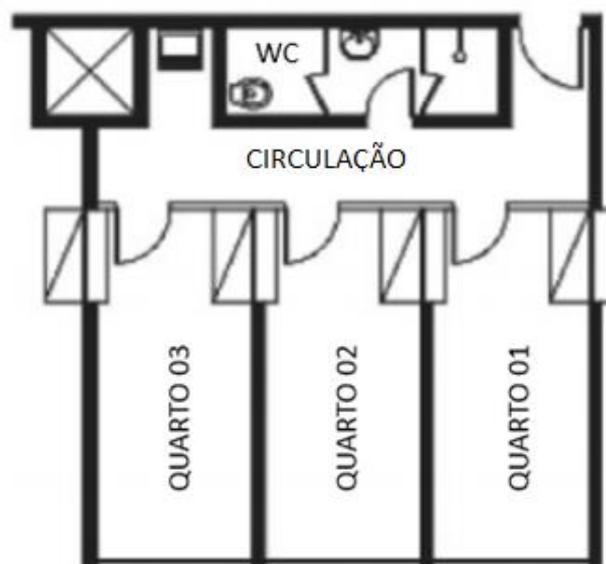


Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2016).

⁹ PINTO, L.D.A. Habitação Universitária inserida na malha urbana: Uma proposta modular e bioclimática para Aracaju/SE. Aracaju, 2013, p. 43.

Seguindo a linguagem da arquitetura modernista, a qual é evidente em toda cidade universitária, o alojamento estudantil é formado por duas lâminas com dois pavimentos cada sendo um bloco masculino e o outro feminino, abrigando 84 módulos com 82 quartos. Os módulos, implantados nos pavimentos superiores, compõem-se de três quartos, um banheiro, área de serviço e circulação interna. Já no pavimento térreo, localizam-se a administração, restaurante, sala de estudos, biblioteca, sala de apoio, entre outros.

Figura 13. Planta baixa do módulo – Alojamento Estudantil - UFRJ.



Fonte: BRASILEIRO & DUARTE, 2004, adaptado pelo autor (2016).

Vale ressaltar que, quando concebido, o projeto arquitetônico não incluía nenhum espaço de produção/consumo de alimentos no interior de cada unidade visto que, na época os restaurantes universitários do térreo supriam esta demanda alimentícia. Entretanto, estes restaurantes foram desativados pelo governo federal, levando os residentes a instalarem fogão a gás em seus módulos, trazendo riscos para integridade física e dos discentes.

Figura 14: Alojamento Estudantil - UFRJ.



Fonte: <http://www.imagem.ufrj.br>

Tendo em vista a composição da residência universitária da UFRJ, percebe-se uma diversidade de usos voltados para serviço, lazer e comércio, evidenciando um aspecto interessante no tocante à dinamização do espaço existente através da apropriação do local, tanto pelos residentes quanto pelos demais alunos da universidade.

3.5. SÍNTESE

Tendo em vista a análise das principais residências universitárias no Brasil, é notória a contradição que o atual modelo de campus universitário expõe, visto que se configura de forma contida, fechado em si e sem a primordial integração com a cidade. Implantados majoritariamente em locais de expansão, as cidades universitárias criam grandes espaços que suprem suas necessidades acadêmicas, mas acabam perdendo de vista a interação com o contexto existente ao seu redor.

Das quatro universidades estudadas, três delas – USP, UnB e UFRJ - apresentam seus alojamentos estudantis inseridos dentro do campus universitário, o que evidencia que os campi, já isolados, não permitem a interação dos residentes com a vivência urbana local. Diferentemente destas, as repúblicas de Ouro Preto, apesar dos conflitos existentes ao longo do tempo entre estudantes e moradores locais, demonstram

que a inserção dos residentes no contexto urbano local proporcionou maior vitalidade, dinâmica e pluralidade à cidade.

Desta maneira, conforme análise realizada, algumas premissas projetuais puderam ser aproveitadas com o intuito de se aplicarem ao projeto de habitação universitária proposto neste presente trabalho, dentre elas estão:

- A busca por ambientes privativos e coletivos de qualidade, que supram as necessidades acadêmicas, biológicas e psicológicas dos residentes;
- Criação de áreas comuns destinadas para a integração do universo estudantil com a comunidade local, objetivando a promoção de um espaço de vivência dinâmico e atrativo.

4. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

4.1. PROJETO DE MORADIA ESTUDANTIL NO BAIRRO BARRO VERMELHO – ES

Ganhador do Prêmio IAB-ES na Categoria Estudantil, este projeto de moradia universitária, concebido pelos discentes Luena Vettorazzo, Luila Damásio e Tamara Clemente, está situado no bairro Barro Vermelho, em Vitória – ES e fez parte, como importante proposta de revitalização para o Canal da Passagem, do desenvolvimento da disciplina de Urbanismo 3 do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo.

A habitação voltada para atender primordialmente aos estudantes das redes escolares de ensino médio e superior de baixa renda, tem como ponto forte abrigar e reunir no local uma pluralidade de pessoas com pensamentos e costumes diversos. Desta maneira, o complexo estudantil possui, além dos alojamentos, locados de forma mais central no terreno, outros equipamentos que promovem a integração tanto dos estudantes quanto dos moradores locais, como área comercial, bar, pubs, cantinas, oficinas e lavandarias.

Todos estes equipamentos, organizados e conectados por um térreo público e de livre acesso, configuram a vitalidade que um local, composto por usos mistos e diversificados, pode proporcionar tanto para si próprio quanto para o seu entorno.

Figura 15: Implantação do projeto e a evidente pluralidade de usos que proporcionam maior vitalidade ao local.



Fonte: <https://urbeprojetos.files.wordpress.com/2010/12/m-e-imp11.jpg>, adaptado pelo autor.

Os alojamentos, locados de forma mais central no terreno, têm capacidade para 600 estudantes. Seus módulos residenciais compõem-se de cozinha, banheiros, área de estar e quartos e conectam-se por um centro de circulação vertical o qual também funciona como um local de encontro e integração.

Figura 16: Planta do térreo com módulos nas laterais e núcleo de circulação no centro.



Fonte: <https://urbeprojetos.files.wordpress.com/2010/12/a-01.jpg>, adaptado pelo autor.

As edificações são compostas de blocos sobrepostos, com posições diversas, o que possibilita uma brincadeira visual interessante proporcionado pelos cheios e vazios resultantes. Os terraços jardim, também utilizados no projeto, além proporcionarem maior conforto ambiental e assegurarem um caráter ecológico aos edifícios, foram abertos para a utilização e permanência dos moradores, propiciando uma melhor integração e vivacidade ao local.

No quesito estético, as edificações apresentam estrutura mista de aço e concreto e vedação em alvenaria, além da utilização de vidro, para proporcionar maior sensação de fluidez e brises móveis de madeira, com dimensões e afastamentos variados, como solução para a insolação e composição da fachada.

Figura 17: Perspectiva geral do projeto de moradia estudantil no bairro Barro Vermelho, Vitória – ES.



Fonte: <https://urbeprojetos.files.wordpress.com/2010/12/m-e-011.jpg>

4.2. CENTRO MULTIFUNCIONAL DE RESIDÊNCIA DOS ESTUDANTES – PREMIO SECIL UNIVERSIDADES

Vencedor da edição 2011 do Prêmio Secil Universidades, este projeto, com viés multifuncional, propõe a resolução para três problemas recorrentes na Cidade Universitária de Lisboa: a ausência de uma residência universitária que atenda aos estudantes do polo educacional, a insegurança e falta de vitalidade noturna em seu espaço

urbano e a carência de espaços que possibilitem a integração entre os alunos das diferentes faculdades como também com a população local.

Desta forma, um lugar unificador foi proposto com o intuito de integrar os usos comuns – reitoria, cantinas – com a residência estudantil, solucionando a falta de espaços integradores e comunitários no contexto universitário.

Figura 18: Perspectiva geral do projeto de moradia estudantil.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-36429/premio-secil-universidades-arquitetura-centro-multifuncional-e-residencia-de-estudantes-joao-carmon-simoes/1-axonometria-geral>.

Para a promoção desta integração, foram implantados no projeto a residência estudantil, o setor de Serviço Social da Universidade de Lisboa, espaços de estudo, salas para aulas extracurriculares, um estacionamento público como substituição de um existente no local do projeto e um setor comercial. Todos esses usos, reunidos em um só edifício, permitem a geração de encontros e interação entre os próprios alunos e os entes da comunidade local.

Abrangendo todas essas funções, o projeto configura-se de forma a controlar, através da gradação de níveis, o acesso à espaços com caráter mais privativo, entretanto, de maneira a criar uma transição entre os espaços mais públicos até os mais privados. Devido a isso, três zonas foram criadas, com caracteres distintos, a fim de efetivar essa importante transição: a praça, local de recepção e encontro, na qual se localizam, para

induzir a permanência no local, mesas, esplanadas, bancos e espaços livres; o edifício multifuncional, que serve exclusivamente alunos, professores e funcionários da universidade; e os corredores e pátios da residência estudantil, espaço privativo com acesso apenas para estudantes e seus convidados.

Figura 19: Módulos habitacionais da residência estudantil.



Fonte: http://adbr001cdn.archdaily.net/wp-_22_modulos_habitacionais_da_residencia_de_estudantes.jpg, adaptado pelo autor.

Aos quartos e salas da residência estudantil, foi dada especial atenção. Configuradas como ruas interiores, os corredores se configuram como salas de estar comunitários que se apresentam como zona de estadia. Os quartos, concebidos como lugares de expressão da individualidade, são visíveis desde a rua interior através de uma janela, estimulando, assim, as relações de vizinhança e de extensão entre os diferentes espaços.

4.3. MORADIA ESTUDANTIL DA UNIFESP – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Concebido pelo escritório Arquitetos Associados, o projeto de Moradia Estudantil da Unifesp, em São José dos Campos, foi selecionado em 1º Lugar na Pré-

classificação do Concurso Nacional de Moradia Estudantil, realizado pela universidade em questão. A proposta concebe o edifício como um elemento estruturador da paisagem, abrigo espaços coletivos sobrepostos por duas barras que se escalonam conforme a topografia local.

Tendo como partido a promoção de uma intervenção arquitetônica em conjunto com um viés paisagístico, o projeto constitui espaços integradores delimitados pelos dois pavilhões de habitação, definindo-se a partir de três elementos compositivos: sistema modular regulador, um vazio articulador e uma reconfiguração topográfica.

Figura 20: Implantação do projeto de moradia estudantil proposto para a Unifesp.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/766476/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados/5548bf6be58ece5029000791-primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados-imagem>.

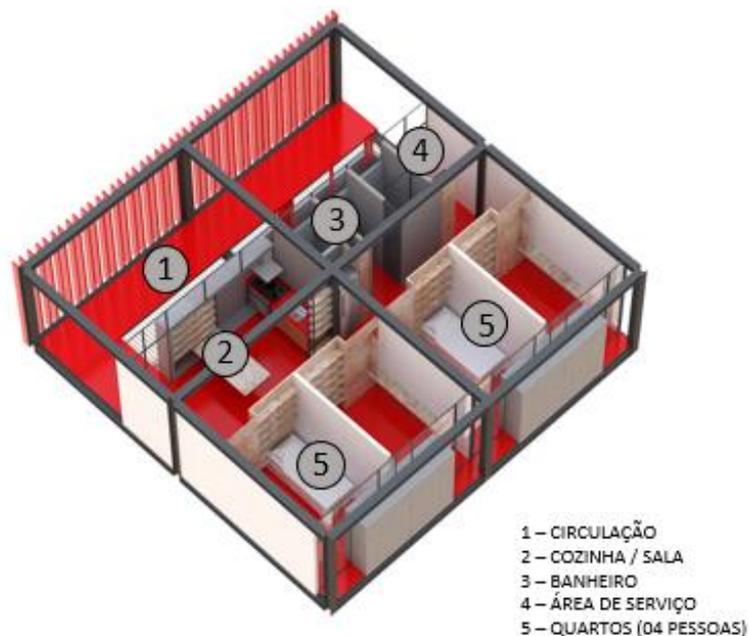
O sistema construtivo baseia-se em uma modulação, de caráter industrial, que organiza os espaços propostos a partir de uma ordem e repetição. A estrutura compõe-se de módulos estruturais quadrados de 4,80x4,80 metros, possibilitando a organização de espaços privados e de uso coletivo através da sobreposição à topografia suave e a implantação de apartamentos ao nível do chão.

Por outro lado, as áreas de uso comum criam uma diluição dos limites entre edifício e paisagem de forma a ampliar as aberturas visuais do edifício para a paisagem circundante e ampliar a integração entre a edificação e os espaços naturais existentes. Além disso, as barras, configuradas com um intervalo entre elas, propõem um espaço

público e coletivo de alta vitalidade e integração entre os espaços internos, paisagem e natureza.

Os núcleos de moradia se distribuem em torno da circulação vertical, os quais abrangem também espaços de uso coletivo. Os ambientes mais privativos se distribuem a partir destas áreas de convívio configuradas pela circulação, o que contribui para a diferenciação entre os espaços coletivos e privativos, cuja composição baseia-se em demarcações reduzidas ao mínimo com o intuito de se promover a integração e continuidade entre os ambientes e, conseqüentemente, entre os moradores.

Figura 21: Perspectiva do módulo de habitação.

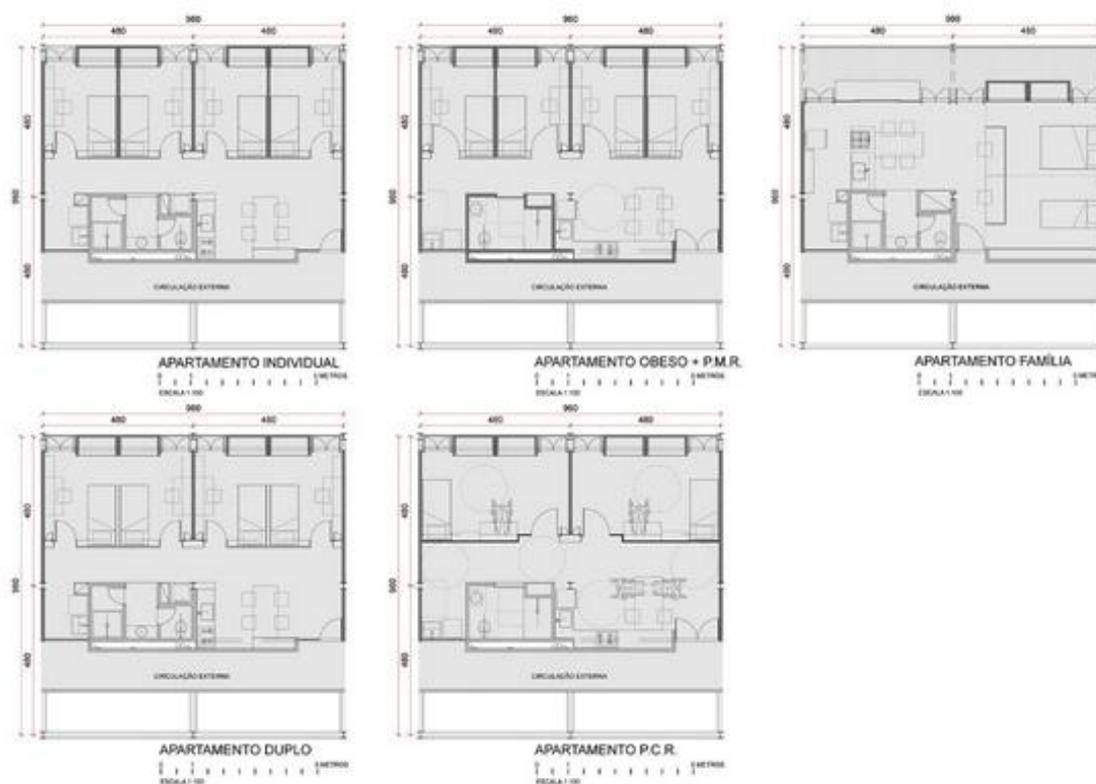


Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/766476/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados/5548bf1de58ece502900078e-primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados-imagem>.

Os módulos habitacionais foram ofertados com condições rigorosamente iguais a fim de se promover a equidade entre todos os moradores. Cada módulo, desta forma, possui uma padronização de elementos como mobiliários, sanitário independente e apartamentos com quartos simples e duplos. Contrapondo-se a essa rigidez, uma

diversidade de usos do sistema de circulações, assegurando áreas de convívio diversificadas que evitam a configuração de espaços demasiadamente funcionalizados.

Figura 22: Planta baixa das configurações internas de habitação propostas.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/766476/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados/5548c15fe58ece5029000797-primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados-imagem>

Com o intuito de promover a integração com os espaços exteriores ao módulo, como também promover conforto ambiental através da necessária iluminação e ventilação, as áreas de serviço e de preparo de alimentos abrem-se para o oeste com vedações translúcidas, mas que não permitem, simultaneamente, a perda de privacidade dos espaços internos. Brises são utilizados para assegurar a qualidade ambiental desses ambientes e como elemento compositor da fachada oeste.

O projeto de moradia estudantil teve como premissa desenvolver uma edificação sustentável a partir da racionalização construtiva industrializada, visto que esta, além de reduzir o custo e tempo de implementação da obra, reduz o custo de

manutenção ao longo da vida útil do edifício e evita o desperdício de materiais construtivos.

4.4. SÍNTESE

Ao analisar os referenciais arquitetônicos expostos nessa seção, constituídos de projetos de concurso voltados para moradia estudantil, torna-se perceptível a importância de se criar espaços arquitetônicos com qualidade e trazer aos estudantes a privacidade necessária sem restringir a integração com o contexto local.

Dentre os três projetos estudados, todos apresentam, em sua composição, espaços públicos que conectam os ambientes propostos com o intuito de promover uma maior integração e não permitir que o isolamento característico das residências universitárias existentes continue presente. Além disso, torna-se bastante evidente nesses referenciais, principalmente no projeto de Moradia Estudantil da UNIFESP – São José dos Campos, a valorização de materiais mais flexíveis e leves, como a estrutura metálica e divisórias de gesso, visando menor desperdício, maior sustentabilidade e leveza para a edificação.

Desta maneira, conforme análise realizada, algumas premissas projetuais puderam ser aproveitadas com o intuito de se aplicarem ao projeto de habitação universitária proposto neste presente trabalho, dentre elas estão:

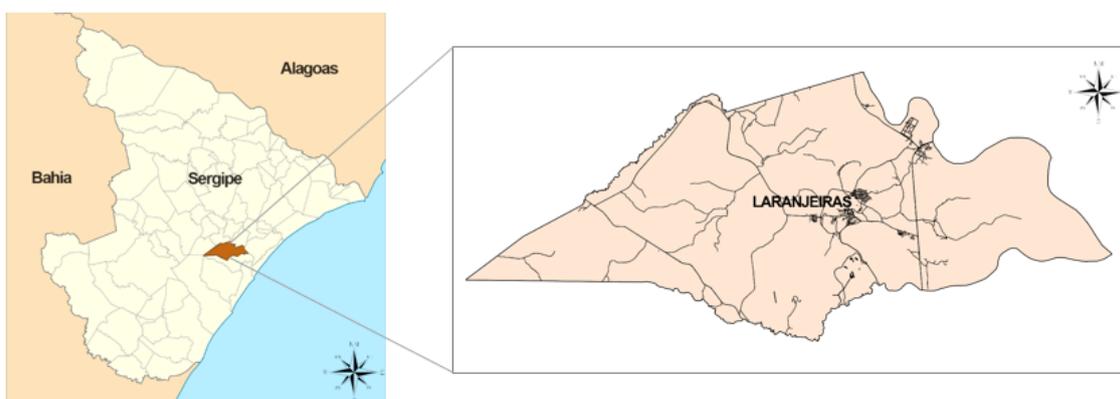
- A configuração das residências em estruturas pavilhonadas com o intuito de não conceber edifícios altos e prejudicar a paisagem natural existente no entorno;
- Acesso às residências por meio de circulação externa, promovendo maior interação com o meio existente e com os espaços públicos a serem implantados;
- A implantação de uma praça como ponto central unificador, que integre todos os ambientes propostos e agencie uma maior integração entre os discentes e a comunidade local;
- A relação com o entorno também foi considerada com o intuito de preservar o contexto urbano local e relacioná-lo ao projeto proposto;
- A flexibilidade também foi considerada um ponto forte, já que promove maior possibilidades compositivas, redução de gastos e leveza na estrutura.

5. ESTUDO DO OBJETO

5.1. BREVE HISTÓRICO DA CIDADE, DA IMPLANTAÇÃO DA UFS EM LARANJEIRAS

O município de Laranjeiras, situado na Zona Litorânea do Estado de Sergipe e distante 18 km de Aracaju, se caracteriza por abrigar grande acervo histórico, cultural e arquitetônico do estado sergipano.

Figura 23: Mapa da cidade de Laranjeiras/SE.



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2016)

Com o advento das intimidações francesas, fazia-se necessário a ocupação portuguesa no território sergipano. Desta forma, em 1530¹⁰, as tropas de Cristóvão de Barros derrotaram as forças indígenas existentes no local e se instalaram às margens do Rio Cotinguiba. Após o ocorrido, um porto foi construído nas proximidades do rio, o qual possuía, ao seu redor, inúmeras laranjeiras que acabaram por identificar o local como porto das laranjeiras e que, posteriormente, denominou o município.

O Rio Cotinguiba abrigava uma intensa movimentação, tornando o porto uma parada obrigatória para trocas comerciais, abastecimento de produtos e desembarque de escravos, além de possibilitar o surgimento das primeiras residências na região.

¹⁰ NOGUEIRA, A.D. SILVA, E.D. O Despertar do conhecimento na colina azulada, Volume III. Aracaju/SE. Aracaju, 2011.

Figura 24: Vista posterior do antigo Quarteirão dos Trapiches.



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=895500>

Em 1701¹¹, após todo o progresso do porto das Laranjeiras, os padres jesuítas se instalaram no jovem povoado laranjeirense, construindo a primeira igreja com convento no local, a qual ficava à margem esquerda do Riacho São Pedro e um pouco afastada do porto. Posteriormente, edificaram outras igrejas nos pontos mais altos do povoado, entre elas a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba, de 1731, o marco das obras arquitetônicas coloniais da região.

Por conta do comércio, gado e, principalmente, do açúcar, o povoado das Laranjeiras obteve grande desenvolvimento ao ponto de, em 1832, a Assembleia Geral da Província transformar o povoado em vila, sendo elevado à condição de cidade dezesseis anos depois.

Em 2007, distante da economia colonial da cana de açúcar e da grande importância fluvial que fomentava o porto das Laranjeiras, a Universidade Federal de Sergipe implanta um novo campus na cidade com intuito de abrigar cinco novos cursos, Arquitetura e Urbanismo, Arqueologia, Museologia, Dança e Teatro, todos instalados provisoriamente no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC).

¹¹ NOGUEIRA, A.D. SILVA, E.D. O Despertar do conhecimento na colina azulada, Volume III. Aracaju/SE. Aracaju, 2011.

Precisando-se de um local permanente que abrigasse todas as atividades acadêmicas que a Universidade exigia, um lugar bastante incomum foi escolhido: os antigos trapiches, os quais, anteriormente, eram depósitos para os produtos vindos do rio.

Figura 25: Vista frontal do antigo Quarteirão dos Trapiches.



Fonte: <http://sergipeemfotos.blogspot.com.br/campus-da-ufrs-no-municipio-de.html>

Com a associação da Universidade Federal de Sergipe, os governos de esferas municipal, estadual e federal, o Programa Monumenta¹² e o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), possibilitou-se a restauração do histórico Quarteirão dos Trapiches, o qual receberia, futuramente, uma nova geração de jovens estudantes vindos de Aracaju e de outras partes do Brasil.

“A instalação do campus em Laranjeiras atende à estratégia traçada pelo Programa Monumenta/Iphan com o objetivo de resgatar a paisagem urbana, por meio da restauração de prédios históricos, e revitalizar a economia do núcleo urbano da cidade com a introdução da atividade acadêmica, que vai ampliar a demanda por serviços em função da presença de alunos, professores e funcionários da instituição na cidade.” (IPHAN)

¹² DIOGO, E. Recuperação de Imóveis Privados em Centros Históricos/IPHAN/Programa Monumenta, 2009. Brasília, DF.

A proposta inicial do edifício propunha a construção de uma edificação totalmente nova. Entretanto, durante o processo construtivo, decidiu-se que os empórios abrigariam todo o programa do campus. O armazém em ruínas foi o único preservado integralmente, tendo seus pilares reforçados com perfis metálicos e um projeto paisagístico que abriu caminhos no espaço do antigo trapiche.

Figura 26: Novo Campus da Universidade Federal de Sergipe.



Fonte: <http://cafehistoria.ning.com/photo/trapiche-de-laranjeirasse>

A restauração e construção do novo campus foi concluída e inaugurada em 2009, apresentando área de 3,231.00m² e com 750 alunos matriculados nos cursos disponíveis. Com funcionamento até os dias atuais, o campus representa um passado colonial de grande riqueza e um futuro incerto à cidade de Laranjeiras, tudo isso às margens do velho e promissor rio Cotinguiba.

5.2. PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

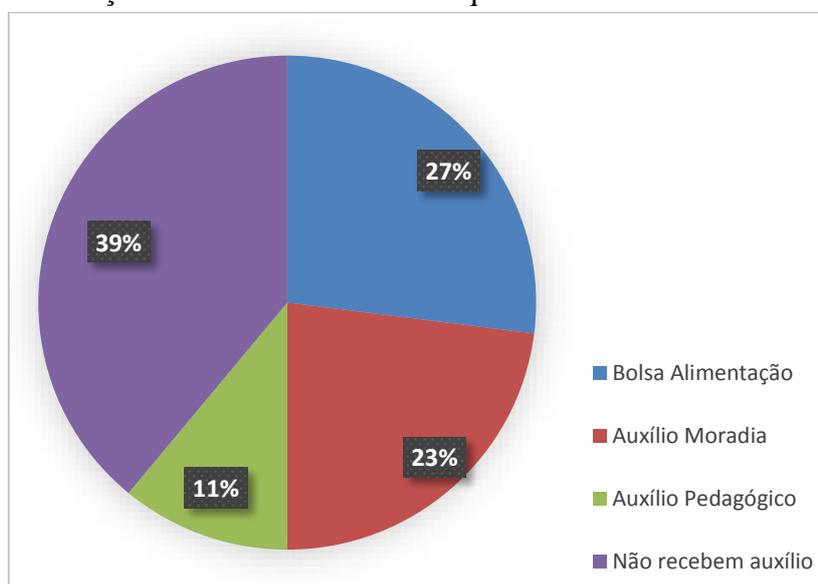
5.2.1 Características da amostra

Com o intuito de conceber uma habitação universitária de forma adequada, uma pesquisa foi feita entre os alunos da Universidade Federal de Sergipe, principalmente

com os que recebiam algum tipo de benefício assistencial da instituição. A pesquisa teve como objetivo compreender os principais problemas vividos pelos discentes em suas atuais habitações, compreender suas principais necessidades e considerar suas aspirações quanto à uma nova habitação universitária.

Vale ressaltar que a Universidade Federal de Sergipe não possui uma residência universitária própria, mas uma assistência estudantil voltada para a concessão de bolsas as quais não são suficientes para suprir as necessidades físicas e psicológicas dos estudantes beneficiados.

Figura 27: Relação entre os alunos da UFS que recebem auxílios da instituição.



Fonte: Autor (2016).

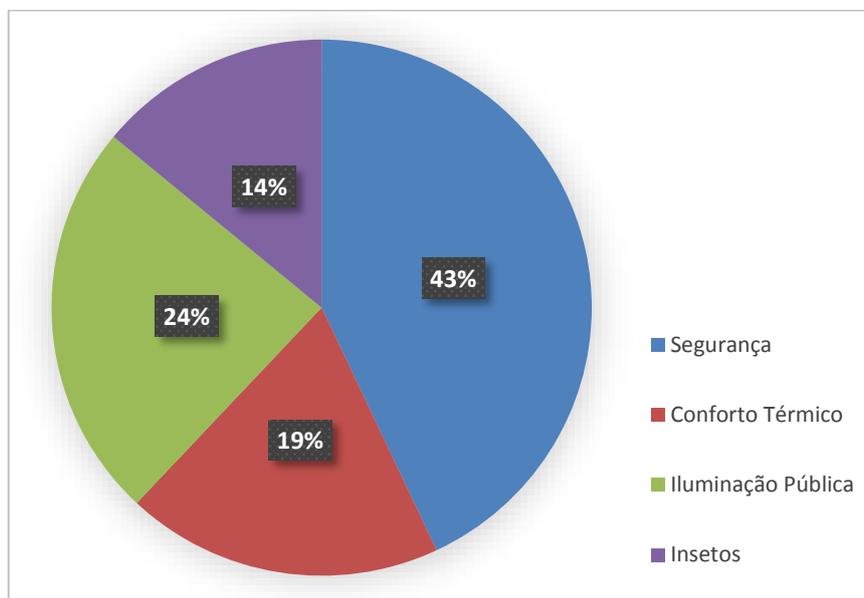
Dentre os 47 estudantes entrevistados, aproximadamente 61% recebem algum tipo de benefício da universidade, dentre eles se enquadram a bolsa alimentação, Auxílio Moradia e Auxílio Pedagógico. Esses auxílios compreendem valores entre R\$200,00 e R\$400,00, e são concedidos como forma de contribuição para a manutenção dos estudantes de baixa renda na universidade.

Apesar dos benefícios recebidos, os estudantes ainda passam por muitos problemas quanto às necessidades demandadas para a adequada permanência na cidade em que residem e, conseqüentemente, para a continuidade de seus estudos.

Questionados sobre isso, os respondentes focaram em muitos problemas recorrentes em suas habitações, dentre elas destacam-se a falta de segurança, iluminação

pública ineficiente, a infestação por insetos e falta de conforto térmico e acústico, como mostrado no gráfico abaixo.

Figura 28: As principais deficiências apontadas pelos estudantes em suas atuais residências.



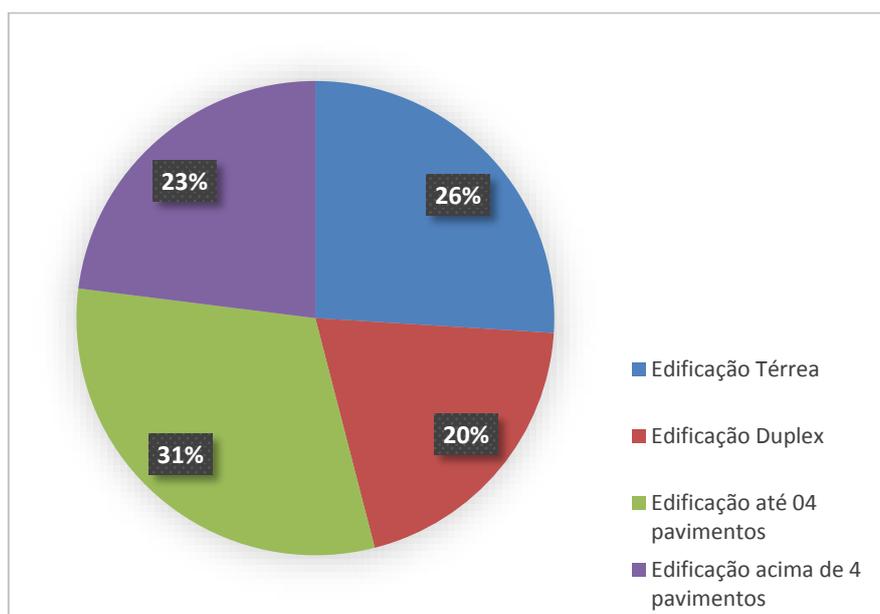
Fonte: Autor (2016).

5.2.2. Preferência dos estudantes universitários

Com essas diversas problemáticas em mãos, torna-se possível apreender importantes premissas para o processo projetual, além de compreender uma percepção dos que virão a ser os principais usuários do projeto. Para quantificar e esclarecer melhor essas premissas, as preferências estudantis quanto à nova moradia foram questionadas.

De acordo com a pesquisa, aproximadamente 42% dos universitários preferem morar sozinhos, 38% com mais uma pessoa e 20% com mais duas, verificando-se a aspiração de se viver em repúblicas com um número mais equilibrado de ocupantes. Perguntados sobre a tipologia de edificação a qual prefeririam viver, verificou-se uma tendência a edifícios de até quatro pavimentos (31%), justificada muitas vezes por uma maior sensação de segurança.

Figura 29: A preferência de tipologias habitacionais pelos universitários.



Fonte: Autor (2016).

Quanto aos espaços coletivos, 47% dos alunos acreditam que as áreas de serviço podem ser locadas de forma externa aos módulos de moradia, como uma forma de interação entre os próprios alunos. Já os outros 53% acreditam que conceber áreas de serviços com caráter coletivo são válidas, mas incomodam no tocante à privacidade, optando, portanto, pela locação dessas áreas dentro dos módulos de moradia.

Sobre a escolha do terreno, os respondentes optaram por algum local próximo à sede do campus existente no município. A grande maioria afirmou que, por conta da segurança e pela economia no tocante ao transporte, um terreno mais central, localizado próximo ao tecido urbano mais consolidado, seria o ideal.

5.2.3. Uma proposta de integração pela percepção dos moradores

Segundo Del Rio¹³, identificar as imagens públicas e a memória coletiva da comunidade local, a partir de estudos sobre a percepção dos usuários em questão, apontam indicadores ambientais, tipológicos e de uso bastante efetivos para uma futura concepção projetual. Devido a isso, tornou-se imprescindível, como premissa do projeto a ser

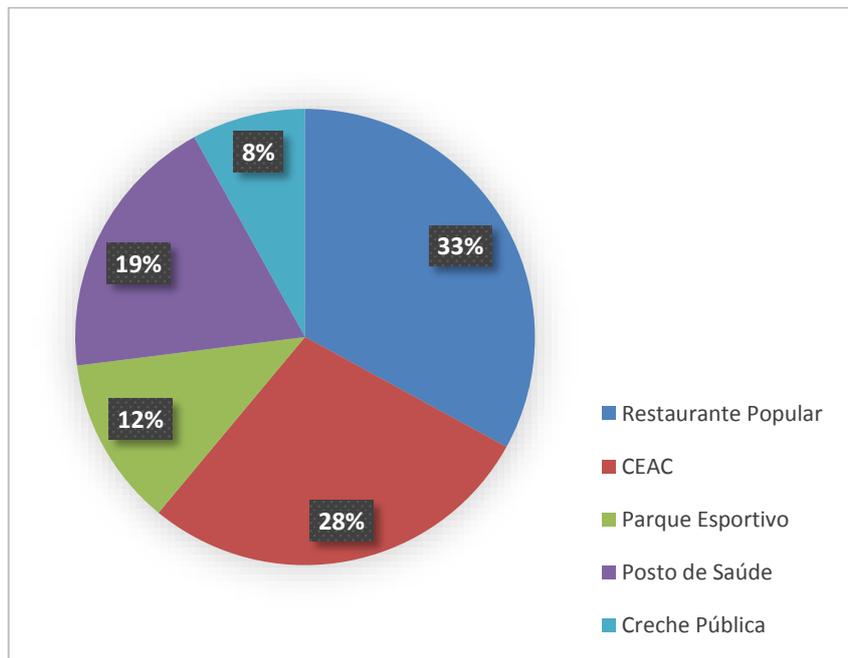
¹³ Vicente Del Rio é um dos teóricos urbanos de ponta no Brasil e sua pesquisa em desenho urbano começou a cobrir o abismo entre o planejamento urbano e o projeto de arquitetura.

implantado, uma análise mais detalhada quanto às percepções dos moradores locais e o que, para eles, seria adequado como forma de integração e intensificação da vitalidade local.

Realizada a entrevista, verificou-se que, dos 36 moradores entrevistados, 21 acreditam que um novo projeto, apresentando objetivos de integração e vivacidade, seria mais apropriado no centro da cidade do que em bairros mais distantes, visto que a utilização por toda a população laranjeirense seria mais intensa a partir desta centralidade. Esta premissa limitou a área de procura de terrenos para implantação do projeto e propiciou a escolha de áreas mais próximas ao campus universitário, aumentando ainda mais a promoção de maior integração entre comunidade e universitários.

Vale ressaltar ainda que, perguntados sobre qual seria o melhor uso para área proposta, levando em consideração o que, para eles, a comunidade tinha necessidade, os respondentes afirmaram que um restaurante popular (33%), seguido de CEAC (28%), constitui-se de uma boa instalação para a região e que teria bastante válida.

Figura 30: As percepções dos moradores quanto ao uso com viés integrador.



Fonte: Autor (2016).

5.3. ESCOLHA DO TERRENO

Após apontar algumas características evidentes nos exemplares de residências universitárias e projetos consolidados na categoria de moradia estudantil, bem como suas propostas integradoras com o espaço local, ficaram manifestas soluções de projetos interessantes a serem utilizadas em futuros projetos de residências ou complexos universitários.

Assim, propõe-se o projeto de um complexo estudantil que atenda as demandas e necessidades dos estudantes. Se constituirá de uma edificação nova, fora das demarcações do Campus de Laranjeiras – UFS, e contará com outros equipamentos e serviços que proporcionem uma maior integração com os moradores e confirmem maior vitalidade a área.

A escolha do terreno para a proposta do complexo considerou os seguintes fatores abaixo relacionados:

a) Situar-se fora do campus, visto que, a exemplo das Repúblicas Estudantis de Ouro Preto – MG, o fluxo e vivência dos estudantes dentro da malha urbana propiciam maior vitalidade aos local que se inserem;

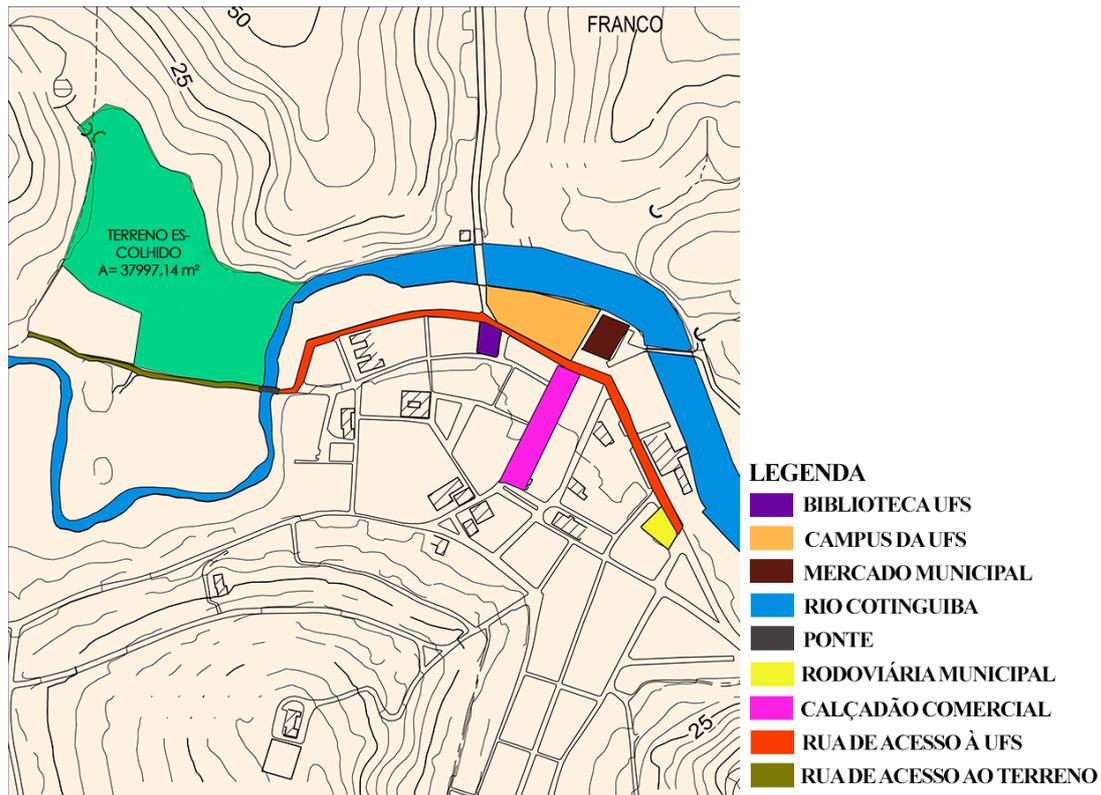
b) Localizar-se próximo ao Campus de Laranjeiras – UFS, da biblioteca;

c) Localizar-se próximo à uma área de boa oferta de serviços (supermercados, farmácias, padarias, etc.)

d) Apresentar dimensões compatíveis com o programa de necessidades, que além do complexo estudantil, o qual apresentará 96 vagas para estudantes - de acordo com o número de bolsas concedidas pela universidade - irá contar com uma área comercial, de serviços/lazer e espaços verdes.

Assim, conforme a Figura 31, é possível observar que os primeiros fatores supracitados foram cumpridos, entre eles estão em destaque a proximidade com o Campus e Biblioteca da UFS, através das ruas Pereira Lobo e João Ribeiro, e o calçadão, que está ligado ao Campus diretamente pela Avenida Rotary na praça Samuel de Oliveira, oferecendo uma boa estrutura de serviços e comércio.

Figura 31: Mapa de Laranjeiras – Terreno escolhido.



Fonte: Google Earth adaptado pelo autor (2016)

5.3.1. Características climáticas de Laranjeiras – SE

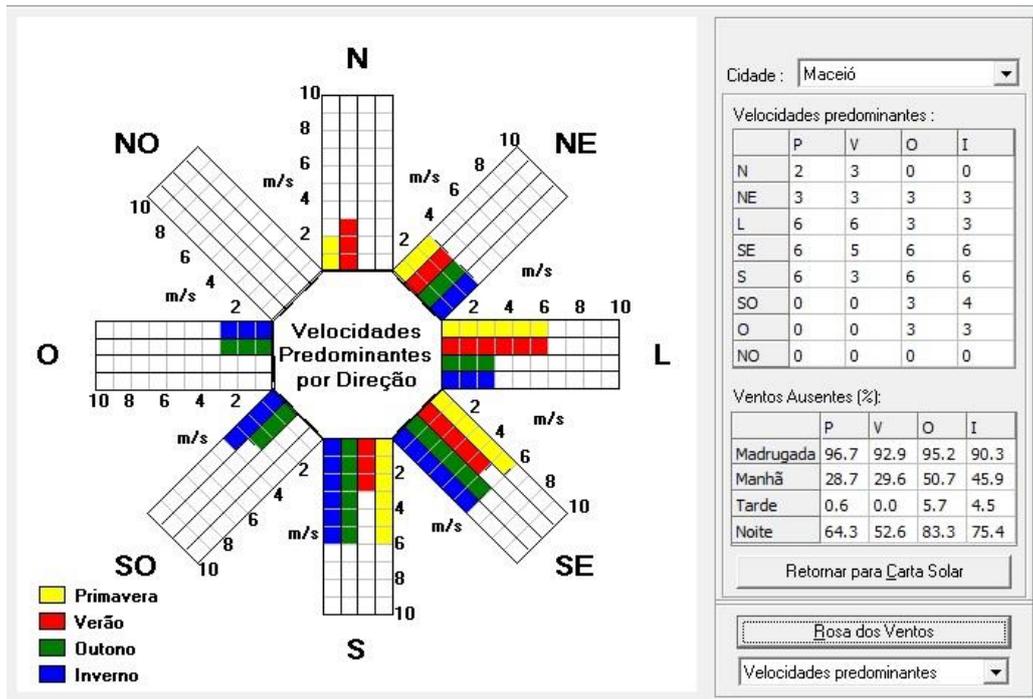
O município de Laranjeiras, localizado no estado de Sergipe, região Nordeste do Brasil, encontra-se incluso na Zona da Mata, uma das quatro sub-regiões que abrangem todo o Nordeste brasileiro, e que compreende uma faixa litorânea a qual inicia-se no Rio Grande do Norte e se estende até o sul da Bahia.

Por situar-se na zona litorânea do estado, sofre influências de frentes oceânicas, as quais, juntamente com a presença de morros e colinas em grande parte de sua delimitação e a presença do rio Cotinguiba no centro da cidade, propiciam um clima quente e úmido¹⁴, com período chuvoso entre os meses de março a agosto.

No quesito ventilação, a direção predominante dos ventos é do leste, sul e sudeste, com velocidade entre 3 e 6m/s, como é indicado através da Rosa dos Ventos (ver Figura 32), retirada do programa Analysis Solar, o qual permite a obtenção de dados, de forma gráfica, como a trajetória solar (ver Figura 33), direção e velocidade dos ventos, entre outros.

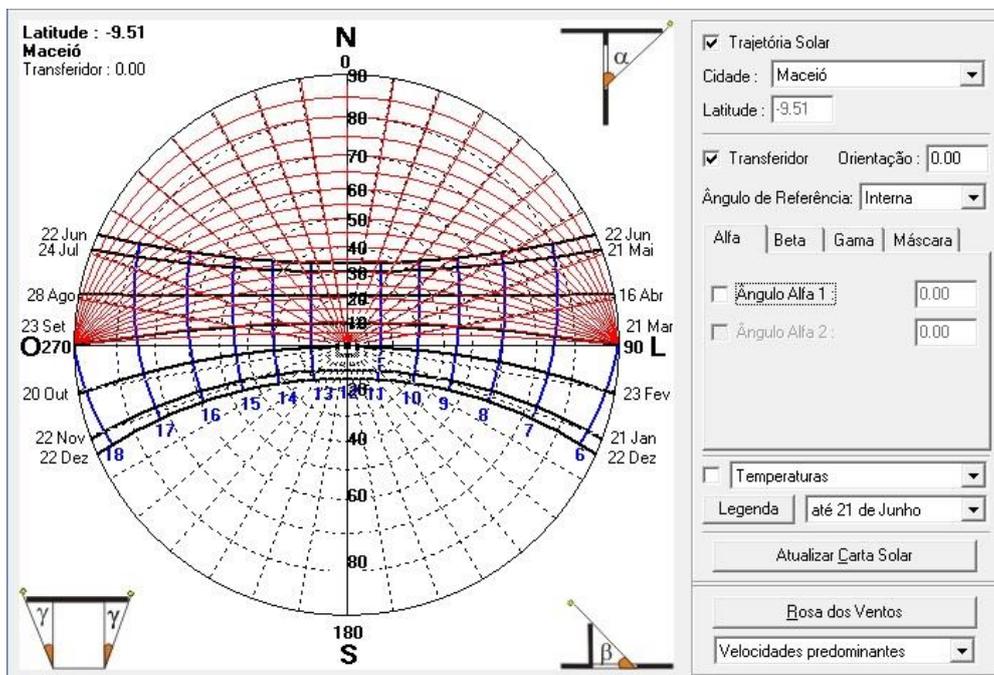
¹⁴ <http://educacao.globo.com/geografia/assunto/geografia-fisica/nordeste-e-suas-sub-regioes.html>

Figura 32: Rosa dos Ventos indicando direção e velocidade dos mesmos.



Fonte: Analysis SOL-AR 6.2, LabEEE – Adaptado pelo autor.

Figura 33: Carta Solar.



Fonte: Analysis SOL-AR 6.2, LabEEE – Adaptado pelo autor.

Vale ressaltar que a Rosa dos Ventos e a Carta Solar anteriormente apresentadas não são da cidade de Laranjeiras em si, visto que o programa ainda não possui extensão para a identificação desses dados para todos os municípios. Dessa forma, pelo fato de Aracaju também não ser contemplada, os dados expostos são da cidade de Maceió (Lat: 9°51' S) por apresentar latitude próxima à da cidade de Laranjeiras (Lat: 10°48' S).

Tendo em vista as informações obtidas, fica evidente a necessidade de se atentar para a ventilação adequada, usufruindo ao máximo dos benefícios da ventilação natural ao longo de todo o ano. Desta forma, objetiva-se investir em um projeto que utilize detalhes construtivos os quais, firmados nestes dados, proporcionem maior conforto ambiental e tragam soluções eficientes e indispensáveis para a edificação a ser implantada na região.

6. O PROJETO

6.1. CONCEITO DO PROJETO – INTEGRAÇÃO

Tendo como premissas as problemáticas das residências estudantis e o impacto das mesmas nas respectivas cidades, propõe-se um projeto de uma residência universitária na cidade de Laranjeiras, tendo como principal objetivo a adequada acomodação dos discentes da Universidade Federal de Sergipe e a integração da mesma com a população laranjeirense.

E aí? O que realmente acontece quando o arquiteto, o professor, o estudante vê o outro, o diferente se aproximar, chegar em sua própria casa, quando vem ao encontro da Universidade? O acontecimento é sempre o envolvimento do eu com o outro. (FUÃO, 2006, pg. 04)

Com o intuito de atingir esse objetivo, o projeto consiste em uma residência universitária associada a um espaço de integração entre os estudantes e a população de Laranjeiras, respeitando, impreterivelmente, a cultura, história e costumes locais. Muitas propostas foram pensadas para esse espaço interativo, entre eles, praça, espaços multiuso,

anfiteatro, áreas desportivas, CEAC e restaurante universitário estes últimos eleitos com o auxílio das entrevistas realizadas com alunos da Universidade e a comunidade local.

Com a proposta de integração, busca-se também criar uma área comum destinadas ao lazer e demais serviços, a fim de promover a integração dos estudantes universitários com a população e alcançando um espaço de vivência com qualidade.

6.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Atualmente a UFS oferece cerca de 49 bolsas residência, e este número ainda não é o suficiente para atender a toda demanda de alunos que necessitam de tal assistência. Mas de forma a dimensionar a quantidade de vagas para alunos no projeto em questão, esse número foi tomado como base, uma vez que esse seria o contingente mínimo de estudantes a serem assistidos. Uma vez que decidido implantar tal edificação fora do campus de Laranjeiras, o projeto irá contemplar também uma área de integração e uso para os residentes e moradores.

O programa de necessidades foi fundamentado a partir dos referenciais arquitetônicos vistos anteriormente, bem como de acordo com o programa básico que uma habitação, seja ela universitária ou não, deve ter. O projeto tem como principal foco a criação de uma residência universitária, porém com o intuito de agregar outros usos que não apenas o residencial, e a fim de oferecer alguns serviços tanto para os estudantes quanto à população do entorno, serão inseridos alguns espaços voltados para uso comercial e de lazer:

a) Habitação Universitária

Acesso

- Guarita;
- WC;
- Circulação.

- Serviço
- Casa de lixo;

- Casa de gás;

- Bicicletário.

- Unidades de Habitação

- Salas de estar/jantar;

- Quartos;

- WC;

- Circulação;

- Cozinha;

- Área de serviço.

b) Área de Convivência

- Laboratórios;

- Sala de estudo;

- Xerox/Lan house;

- Papelaria/gráfica;

- Praça;

- Anfiteatro;

- Quadras poliesportivas.

c) Administração

- Secretaria;

- Direção geral;

- WC;

- Administração residência;

- Administração restaurante;

- Administração CEAC;
- Sala de reunião;
- Serviço social;
- Recepção;
- Sanitário feminino e masculino;
- Departamento esportivo;
- Sala dos discentes;
- Arquivo.

d) Restaurante Universitário/Popular

- Setor de distribuição;
- Distribuição de pratos;
- Pré-preparo de cereais e massas;
- Pré-preparo de sobremesas;
- Pré-preparo de sucos;
- Cocção;
- Pré-preparo de aves, carnes, peixes;
- Câmara;
- Antecâmara;
- Despensa seca;
- Pré - higienização;
- Distribuição;
- Armazenamento de utensílios;
- Devolução de utensílios;
- Gerência e controle;
- WC;
- Acesso carga/descarga;

- Nutrição;
- DML;
- Descanso de funcionários;
- Acesso de funcionários;
- Bilheteria;
- Vestiário masculino e feminino;
- Sanitário feminino e masculino - funcionários;
- Sanitário feminino e masculino – público;
- Casa de gás.

e) Centro de Atendimento ao Cidadão - CEAC

- Sala de atendimento ao público;
- Coordenação;
- Secretaria;
- WC;
- Recepção;
- Sala de reunião;
- Espera;
- Atendimento de agências vinculadas;
- Apoio geral;
- Depósito;
- Sanitário masculino e feminino.

f) Área Externa

- Estacionamento;
- WC;
- Áreas Verdes.

6.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Após toda essa explanação acerca de uma necessária habitação universitária na cidade de Laranjeiras, além da análise dos alojamentos estudantis existentes e suas evidentes deficiências, propõe-se, tomando como base os referenciais arquitetônicos aqui expostos, uma habitação que supra, de forma qualificada, as necessidades dos estudantes que necessitam de assistência para a manutenção de sua vida acadêmica.

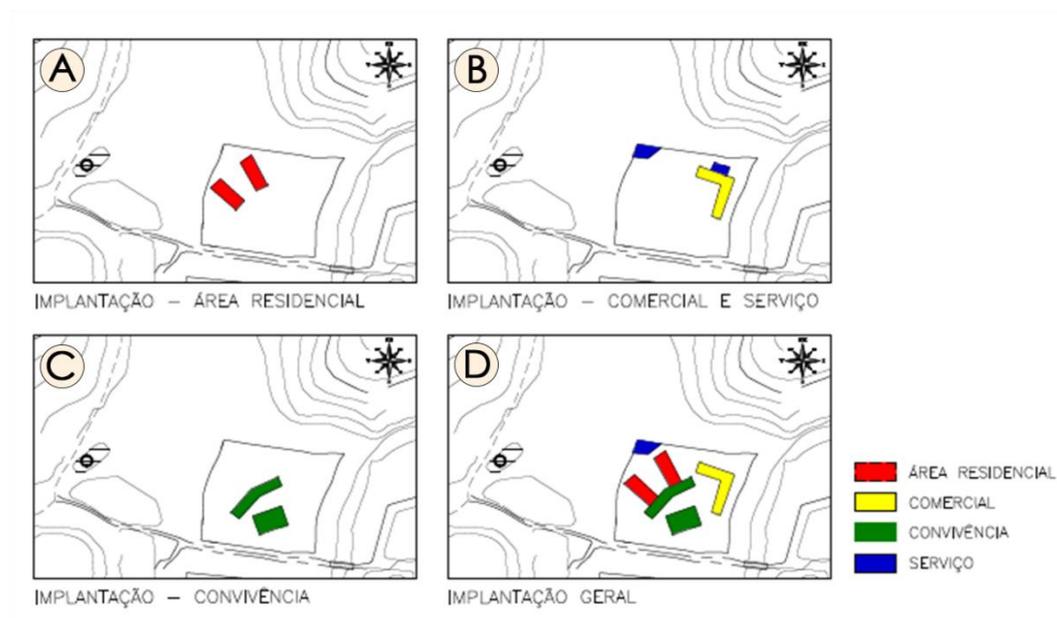
Desta maneira, a edificação proposta se fundamentará, de forma básica, nas condicionantes locais como clima, ventos, orientação solar, entre outros. De forma mais específica, o projeto terá como partido a priorização da paisagem urbana notável, a qual evidencia morros e belezas naturais cuja presença não pode passar despercebida.

6.4. PARTIDO GERAL

6.4.1. Evolução do Partido Geral

Para um estudo inicial (ver Figura 34) do projeto em questão, propôs-se primeiramente a disposição dos blocos residenciais (ver Figura 34A) de forma mais reservada, a fim de garantir privacidade e bem-estar aos moradores. O setor de convivência (ver Figura 34C) se enquadraria em frente aos blocos residenciais propostos, criando um espaço compartilhado que serviria tanto aos discentes quanto à comunidade local. O bloco comercial (ver Figura 34B) estaria implantado na zona leste do terreno e de forma oposta à parte residencial, entretanto de forma conectada com a praça, de maneira a convidar os usuários a adentrarem e interagirem no local.

Figura 34: Estudo nº1 – Implantação geral.



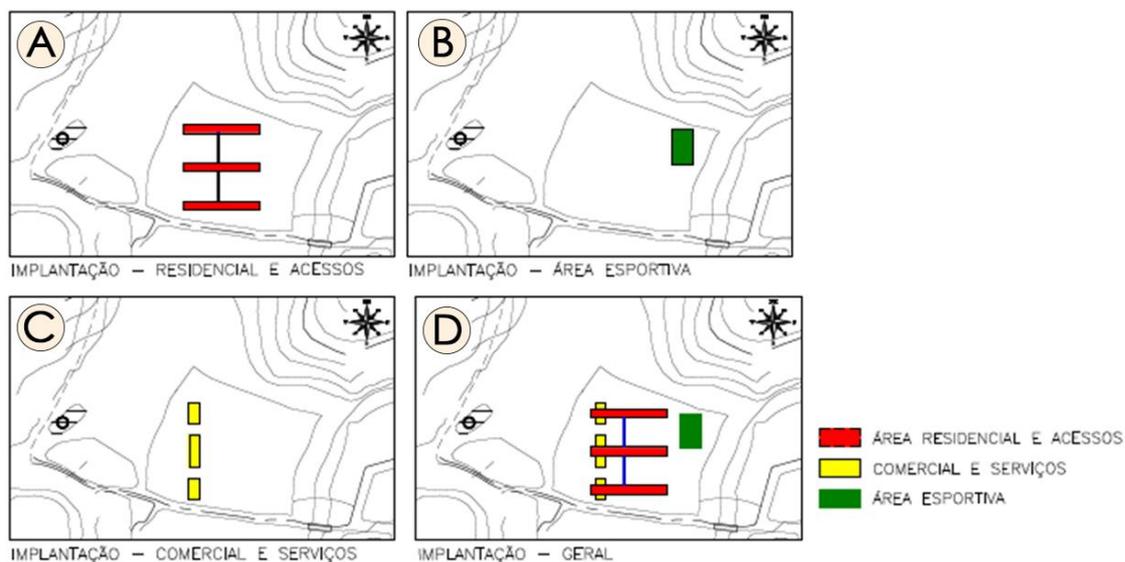
Fonte: Autor, (2016).

Durante o desenvolvimento do trabalho, e após análises detalhadas das condições climáticas do terreno, uma nova disposição (Figura 35) foi designada de forma a intensificar ainda mais a integração entre os estudantes e moradores, e configurar a praça como eixo central de interligação entre os diversos setores propostos.

Na segunda proposta, os blocos residenciais (ver Figura 35A) foram propostos de forma paralela ao sentido Leste – Oeste, configurando-se da melhor forma contra a insolação, visto que a menor fachada se encontra voltada para o Oeste. Vale ressaltar que os acessos aos alojamentos foram configurados de forma externa, através de passarelas e escadas abertas que permitem a visão de todo o entorno e intensifica a relação com a praça que se apresenta ao redor. Os setores comercial e de serviço (ver Figura 35C) foram dispostos de forma perpendicular aos blocos com o intuito de estarem totalmente voltados para a praça, a qual se configura em toda a extensão do terreno e de maneira a conectar e integrar todos os setores.

Nesse novo estudo, percebeu-se que os setores estão melhor interligados e que a praça funciona como um ponto integrador entre espaços. As residências mantêm sua privacidade, mas não a ponto de perder totalmente a integração com o entorno, e a circulação externa torna-se o ponto chave para esta configuração.

Figura 35: Estudo nº2 – Implantação geral.



Fonte: Autor, (2016).

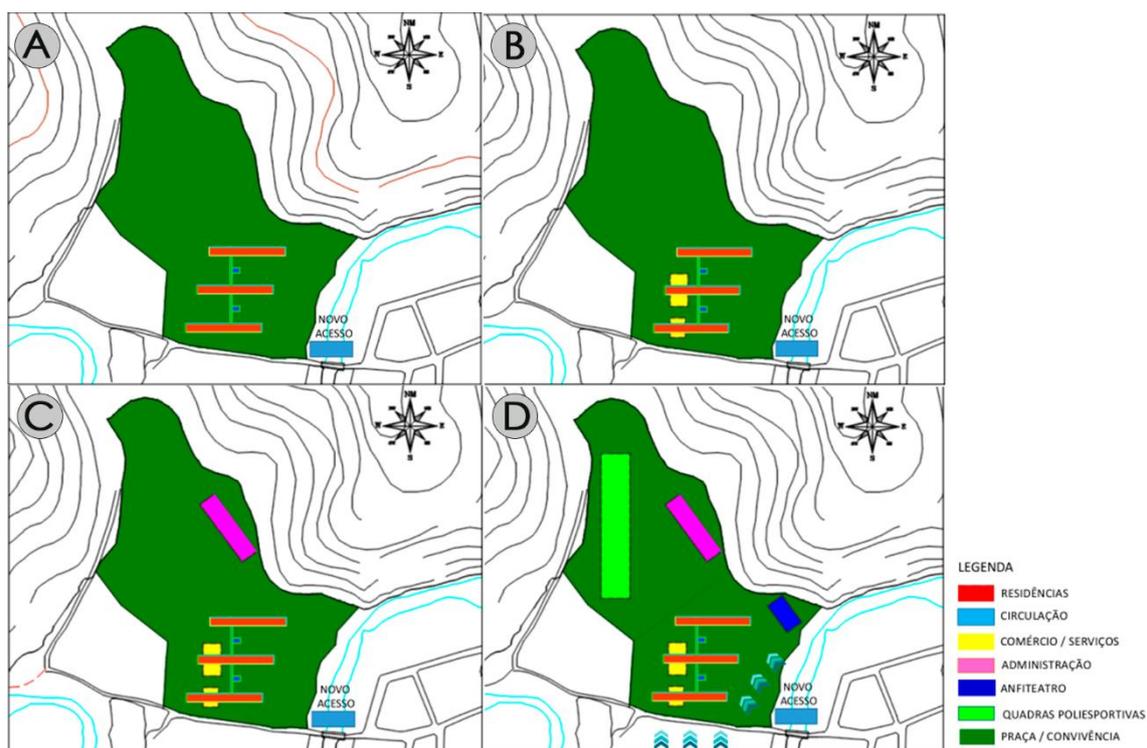
Após melhor análise do programa de necessidades e do pré-dimensionamento, um terceiro estudo foi realizado, visando uma melhor adequação aos usos propostos e às suas respectivas dimensões. Desta maneira, a nova disposição não contém mais uma delimitação, como evidenciada nas propostas anteriores, mas engloba todo o terreno escolhido, abrangendo cerca de 37.997,14 m².

Nesta nova proposta, os blocos residenciais (ver Figura 36A) continuam dispostos de forma paralela ao sentido Leste-Oeste, sendo modificado apenas a posição entre eles, ficando um mais a frente que o outro. Os blocos voltados para serviços e comércio (ver Figura 36B) foram locados de forma perpendicular aos blocos residências na porção oeste do terreno, de maneira a convidar e incentivar um uso mais efetivo para o complexo.

Com o intuito de reunir as administrações de todos os ambientes presentes no complexo e facilitar a utilização pelos usuários, uma edificação administrativa (ver Figura 36C) foi implantada na porção nordeste, localizando-se, dessa forma, de maneira central a todos os usos propostos no complexo.

Por fim, um anfiteatro e uma área desportiva (ver Figura 36D) foram locadas com o intuito de trazer áreas de diversão e lazer ao projeto. O anfiteatro foi implantado em frente à praça, de forma a convidar os usuários a adentrarem no projeto. Já a área desportiva foi colocada na porção norte, de modo a abranger áreas de corrida, quadras poliesportivas, parque infantil e equipamentos de ginástica ao ar livre.

Figura 36: Estudo nº2 – Implantação geral.



Fonte: Autor, (2016).

Essa disposição foi a escolha final para a concepção do projeto, visto que conseguiu abranger diversificados usos, os quais se tornaram fundamentais para a integração do complexo, e alcançar o dimensionamento necessário para cada um deles. Além disso, essa proposta explora de forma mais eficaz o terreno escolhido e se abre para as belezas naturais existentes ao redor dele, criando, portanto, uma boa relação com a cidade e incentivando uma relação mais estreita entre os discentes e a comunidade local.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente trabalho, um complexo estudantil implantado na cidade de Laranjeiras - SE, teve como norte principal a assistência estudantil e suas diretrizes com o intuito de propiciar um espaço de qualidade física e conforto ambiental e, assim, possibilitar uma qualidade de vida para seus usuários. Além disso, propondo-se um viés integrador ao projeto, visou-se uma maior vitalidade ao local de implantação, propondo-se, dessa forma, aos modelos de residências criadas de forma isolada e sem relação com o espaço urbano local.

Observou-se, a partir de estudos teóricos e análises de referências projetuais, a fundamental importância de se considerar as características climáticas e ambientais do local, bem como a percepção dos futuros usuários e da comunidade local sobre a concepção e expectativas em relação ao projeto. Desta maneira, o projeto se consolida de forma a satisfazer os usuários e criar uma integração entre os estudantes e os moradores locais.

Para isso, traçar as linhas gerais do projeto foi uma importante etapa para que se realizasse um projeto eficiente e que cumprisse com os objetivos iniciais. Nesta lógica, através dos conceitos de flexibilidade, integração, preservação da paisagem natural e eficácia da assistência estudantil, o projeto tomou uma linha de raciocínio que lhe conferiu funcionalidade, estética e uma importante integração com o contexto em que se insere.

Ao levar em conta todas as observações aqui expostas, foi possível perceber que o projeto do complexo de habitação universitária avança o limite do que é puramente construtivo por se enquadrar no domínio da qualidade de vida, levando em consideração o princípio básico do que é habitar e resultando de aspectos funcionais e técnicos os quais nortearam o projeto.

8. ANEXOS

8.1. ENTREVISTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E
URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Residência Universitária: uma proposta de integração com a cidade
de Laranjeiras/SE

PREZADO (A) ALUNO (A),

ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO CONHECER OS ASPECTOS QUE CARACTERIZAM OS ALUNOS DA UFS COM A INTENÇÃO DE ESQUEMATIZAR E PROPORCIONAR UMA DIGNA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.

ATENÇÃO:

TODAS AS QUESTÕES APONTAM À COLETA DE ELEMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DE QUALIDADE. ASSIM SENDO, POR FAVOR, NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA.

QUESTIONÁRIO

CURSO: _____

1- Você recebe algum benefício da Universidade Federal de Sergipe? Qual?

2 - Qual o tipo de habitação coletiva que você mora?

3 - Qual a tipologia de habitação que os estudantes universitários mais procuram?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Edificação térrea | <input type="checkbox"/> Edificação acima de 4 pavimentos |
| <input type="checkbox"/> Edificação Duplex | <input type="checkbox"/> Outro: Quais? |
| <input type="checkbox"/> Edificação com 4 pavimentos | _____ |

4 - Os alunos procuram imóveis para morar sozinhos ou em grupos?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Sozinhos | <input type="checkbox"/> Em grupo de três |
| <input type="checkbox"/> Em grupo de dois | <input type="checkbox"/> Outros: Quantos? |
- _____

5 - Em que região de Laranjeiras os estudantes universitários preferem morar?

() Próximo da universidade

() Outros: Quais? _____

6 – Você acha adequado que algumas funções de serviço (cozinha, área de serviço, área de estudo) seja, configuradas de modo coletivo e externas aos módulos de moradia?

() Sim. Quais?

() Não

Justificativa: _____

7 - A relação com o entorno da habitação será um ponto muito importante. Ao inserir a unidade habitacional estudantil, qual será o espaço ideal para a integração dos alunos com a população de Laranjeiras?

() Restaurante popular

() Outros: Quais?

() CEAC

() Praça/Parque

() Posto de saúde

() Creche pública

8 - De maneira geral, quais os principais problemas nas residências universitárias existentes?

9 – Use esse espaço para alguma informação que julgue necessária para a melhoria da moradia estudantil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E
URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**Residência Universitária: uma proposta de integração com a cidade
de Laranjeiras/SE**

PREZADO (A) MORADOR (A),

ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO CONHECER OS ASPECTOS QUE CARACTERIZAM OS MORADORES DA CIDADE DE LARANJEIRAS COM A INTENÇÃO DE ESQUEMATIZAR E PROPORCIONAR PROJEOS DE EDIFICAÇÕES QUE A CIDADE NECESSITA.

ATENÇÃO:

TODAS AS QUESTÕES APONTAM À COLETA DE ELEMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM COMPLEXO ESTUDANTIL INTEGRADO À CIDADE DE LARANJEIRAS. ASSIM SENDO, POR FAVOR, NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA.

QUESTIONÁRIO

- 1 - () Masculino**
() Feminino

2 - Pra você, qual o tipo de empreendimento deveria ser implantado em seu bairro?

3 – Das alternativas abaixo quais a duas mais importantes para o uso desse terreno para a comunidade?

- () Restaurante popular
() CEAC
() Praça/Parque
() Posto de saúde
() Creche pública
() Outros: _____

4 – Em qual local você acredita que essa edificação deveria ser implantada?

8.2. Pranchas

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR 9050 – **Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos**, 2004.

ALVES, J. **A Assistência Estudantil no Âmbito da Política de Educação Superior Pública**. In: Serviço Social em Revista. Vol5, N° 1. Londrina, 2002.

ANDRÉS, A. **Aspectos da assistência estudantil nas universidades brasileiras**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Brasília - DF, 2011.

BRASILEIRO, A. & DUARTE, C. *Alojamento dos estudantes da UFRJ: quartos iguais, espaços diferentes*. In: Cadernos do PROARQ. Vol 08, n° 08. Rio de Janeiro, 2004.

CHAUÍ, M. **A universidade pública sob nova perspectiva**. In: Revista Brasileira da Educação. N° 24, P. 5-15. São Paulo, 2003.

CONFERRI, Leonardo A., MESQUITA, Lígia P. **Os pilotis como uma proposta**. Revista Thêma Et Scientia- vol. 2, n° 2, jul/dez 2013 – Edição Especial Arquitetura e Design

CUNHA, L. **Ensino Superior e Universidades do Brasil**. In: 500 Anos de Educação no Brasil. São Paulo, 3ª Edição, 2007.

FAUÃO, F.F. **A Universidade incondicional**. São Paulo, 2006

FIGUEIREDO, G.; JÚNIOR, G. & LIMA. **MORADIA ESTUDANTIL: O direito à cidade nas políticas públicas da juventude**. In, Bahia análise de dados. Vol 20, N° 4, Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2010.

http://adbr001cdn.archdaily.net/wpcontent/uploads/2012/03/1330961120_22_m_dulos_habitacionais_da_residencia_de_estudantes.jpg, adaptado pelo autor, acesso em 20/01/16, às 14:32

<http://cafehistoria.ning.com/photo/trapiche-de-laranjeirasse>, acesso em 13/09/16, às 09:10h.

<http://sergipeemfotos.blogspot.com.br/2014/01/campus-da-ufs-no-municipio-de.html>, acesso em 10/09/16, às 16:40h.

<http://www.archdaily.com.br/br/01-36429/premio-secil-universidades-arquitetura-centro-multifuncional-e-residencia-de-estudantes-joao-carmones-simoes/1-axonometria-geral>, acesso em: 20/01/16, às 13:52.

<http://www.archdaily.com.br/br/766476/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados/5548bf6be58ece5029000791-primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados-imagem>, acesso 21/01/16, às 09:28.

<http://www.archdaily.com.br/br/766476/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados/5548bf1de58ece502900078e-primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados-imagem>. Acesso 21/01/16, às 10:22.

<http://www.archdaily.com.br/br/766476/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados/5548c15fe58ece5029000797-primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-sao-jose-dos-campos-arquitetos-associados-imagem>, acesso em janeiro de 2016, às 17:36.

<http://www.flickrriver.com/search/unb/>, acesso em 09/08/2014, às 10:25h.

<http://www.imagem.ufrj.br>, acesso em 15/01/16, às 21:53h.

<http://www.ouropreto.mg.gov.br/imagens/>, acesso 07/08/2014, às 13:45.

<http://www.imagens.usp.br/>, acesso em 08/08/2014, às 14:13h.

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=895500>, acesso em 10/09/14, às 15:23h.

<https://urbeprojetos.files.wordpress.com/2010/12/a-01.jpg>, adaptado pelo autor, acesso em 17/01/16, às 13:21h

<https://urbeprojetos.files.wordpress.com/2010/12/m-e-impl1.jpg>, adaptado pelo autor, acesso em 17/01/16, às 13:05h.

JÚNIOR, A. **Uma visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil**. Unb, 2003.

LIMA, C. **A arte da participação e a participação pela arte: uma experiência nas casas de estudantes universitárias da UFPE**. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v5n1_carla.htm. Acesso em: 06.12.2015

OSSE, C. **Pródomos e Qualidade de Vida de Jovens na Moradia Estudantil da Universidade de Brasília – UnB**. Brasília, 2008.

PDDU – Plano Diretor Participativo de Laranjeiras. Laranjeiras, 2008

PINTO, L.D.A. **Habitação Universitária inserida na malha urbana: Uma proposta modular e bioclimática para Aracaju/SE.** Aracaju, 20113

Programa Analysis SOL-AR. Disponível em:

<http://www.labeee.ufsc.br/downloads/software/analysis-sol-ar>. Acesso em 21.01/2016.

Residência Universitária. Disponível em: <http://proest.ufs.br/pagina/resid-ncia-universit-ria-1441.html>. Acesso em: 10.08.2014

SAYEGH, L. Estudantes Universitários, Repúblicas Estudantis e Vitalidade no Centro Histórico em Ouro Preto. Salvador, 2012.

Universidade: moradia estudantil é opção para estudantes carentes. Disponível em:

<http://noticias.terra.com.br/educacao/universidade-moradia-estudantil-e-opcao-para-estudantes-carentes> . Acesso em: 14.12.2012

VASCONCELOS, N. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: Uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil.** In: Ensino Em-Revista, Vol 17. Nº 2, Uberlândia, 2010

VILELA JÚNIOR, A. J. **Uma visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil.** Disponível em: www.docomomo.org.br. Acesso em: 04.12.2015